

nova
eja
EDUCAÇÃO
PARA JOVENS
E ADULTOS

CIÊNCIAS HUMANAS

e suas **TECNOLOGIAS**

Professor

Volume 2 • Módulo 3 • História

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Sergio Cabral

Vice-Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Educação
Wilson Risolia

Chefe de Gabinete
Sérgio Mendes

Secretário Executivo
Amaury Perlingeiro

Subsecretaria de Gestão do Ensino
Antônio José Vieira De Paiva Neto

Superintendência pedagógica
Claudia Raybolt

Coordenadora de Educação de Jovens e adulto
Rosana M.N. Mendes

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL NOVA EJA (CECIERJ)

Diretoria Adjunta de Extensão
Elizabeth Ramalho Soares Bastos

Coordenação de Formação Continuada
Carmen Granja da Silva

Coordenação Geral de Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Elaboração
Denise da Silva Menezes do Nascimento
Gilberto Aparecido Angelozzi
Gracilda Alves

Gustavo Pinto de Sousa
Inês Santos Nogueira
José Ricardo Ferraz

Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello
Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone
Nilton Silva Jardim Junior

Priscila Aquino Silva
Rafael Cupello Peixoto

Renata Vittoretti
Sabrina Machado Campos

Coordenação de Desenvolvimento Instrucional

Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Design Instrucional
Heitor Farias

Revisão de Língua Portuguesa
Paulo Alves

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da
Abertura das Unidades
Sami Souza

Diagramação
Bianca Lima
Patricia Seabra

Ilustração
Clara Gomes
Fernando Romeiro

Produção Gráfica
Verônica Paranhos

Sumário

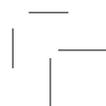
Volume 2

Unidade 1 • Cultura e contracultura nos anos 60 **5**

Unidade 2 • Golpes e ditadura na América Latina **45**

**Unidade 3 • “Afasta de mim esse cale-se”:
a redemocratização brasileira** **83**

Unidade 4 • Para entender o mundo em que vivemos **109**



Volume 2 • Módulo 3 • História • Unidade 1

Cultura e contracultura nos anos 60

Gracilda Alves, Gilberto Aparecido Angelozzi, Denise da Silva Menezes do Nascimento, Gustavo Pinto de Sousa, Inês Santos Nogueira, José Ricardo Ferraz, Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello, Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone, Nilton Silva Jardim Junior, Priscila Aquino Silva, Rafael Cupello Peixoto, Sabrina Machado Campos

Introdução

Caro Professor,

Começamos nosso trabalho em História na Nova EJA sugerindo algumas abordagens pedagógicas que já foram desenvolvidas com sucesso em sala de aula. Professores como você, que conhecem a realidade da rede, trocaram suas experiências, o que resultou em algumas propostas que poderão ser acrescidas e mescladas aos seus roteiros, ações e atividades. Procura-se assim, nessa parceria, construirmos em conjunto estratégias que permitam discutir as mudanças sociais e políticas da década de 1960, identificando o período como “os anos de contestação da ordem estabelecida”, além de descrever os movimentos protagonizados pelos grupos ditos “marginalizados”. Assim, analisaremos “a cultura e contracultura nos anos 60”, além de buscarmos compreender como as noções de cidadania e feminismo foram entendidas na época.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
História	2	3	1	6 aulas

Título da unidade	Tema
Cultura e contracultura nos anos 60	E o mundo se transformou: Cultura, contracultura, trabalho e cidadania: limites e avanços nos anos 1960.
Objetivos da unidade	
Mostrar as mudanças sociais e políticas da década de 1960.	
Identificar os anos 60 como anos de contestação da ordem estabelecida.	
Descrever os movimentos protagonizados pelos grupos ditos “marginalizados”.	
Relacionar os avanços da ciência diante dos desafios dos anos 60.	
Renovar o conhecimento dos alunos sobre os fatos ocorridos durante a ditadura.	
Explicar o processo da contracultura.	
Identificar a importância dos anos 60 para entender melhor o século XX.	
Compreender o que é cidadania.	
Compreender o que é feminismo.	
Seções	Páginas no material do aluno
Seção 1: Cultura e contracultura nos anos 60.	171 a 181
Seção 2: Cultura e contracultura no Brasil dos anos 60: o que acontecia no Brasil.	182 a 190
Seção 3: Trabalho e cidadania nos anos 60: limites e avanços.	191 a 197

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



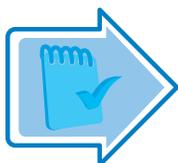
Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

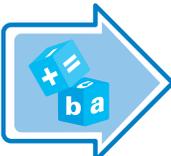
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Brasil nos anos 60.	Material impresso, <i>datashow</i> ; computador ou aparelho de som.	Esta atividade pretende mostrar a situação econômica, política e cultural do Brasil nos anos 60. Nesse sentido, apresentamos duas alternativas ao professor. A primeira é a leitura do texto de Maria Helena Simões Paes, e a outra é a música "Ouro de Tolo", de Raul Seixas. As duas alternativas (juntas ou separadas) poderão despertar no aluno o interesse pelo conhecimento da sociedade brasileira no período.	Não é necessário dividir a turma.	15 minutos.
	Uma exposição virtual sobre a década de 1960.	Computador, <i>datashow</i> e internet.	Essa atividade tem como objetivo aproximar o aluno dos anos 1960, ajudando-os a compreender um período que influenciaria profundamente os jovens nas décadas seguintes. É uma forma de disseminar a memória sobre a História do Brasil.	Não é necessário dividir a turma.	20 minutos.
	A contracultura à brasileira: resistência tropical.	Material impresso; <i>datashow</i> ; computador e/ou aparelho de som.	Através da apresentação da letra da música "Alegria, Alegria", de Caetano Veloso, analisar o movimento tropicalista no Brasil, inserido no contexto de resistência político-cultural à ditadura civil-militar. Outra alternativa sugerida é a exibição do curta-metragem <i>Couro de Gato</i> – 1961 (15 min), de Joaquim Pedro de Andrade, que compõe o filme <i>Cinco Vezes Favela</i> (1962), produzido pelos jovens do Centro Popular de Cultura (CPC).	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Seção 1 – Cultura e contracultura nos anos 60

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Festival de Woodstock	Computador; internet; <i>datashow</i> .	A atividade tem como objetivo analisar as propostas e o impacto social deste Festival e a sua importância para a divulgação do movimento <i>hippie</i> .	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos
	Os protestos de 1968	<i>Datashow</i> , retroprojektor.	A atividade proposta tem como objetivo mostrar a insatisfação presente nos jovens em diferentes partes do mundo durante os anos 1960.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos

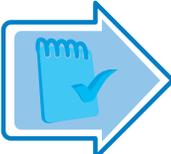
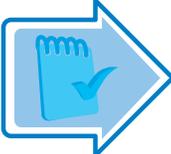
Seção 2 – Cultura e contracultura no Brasil dos anos 1960: o que acontecia no Brasil

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Transformações sociais nos anos 1960	<i>Datashow</i> ou retroprojektor.	A atividade proposta tem como objetivo analisar os conceitos de cultura e contracultura no contexto da década de 1960.	Não é necessário dividir a turma.	40 minutos.
	Surge uma nova família	<i>Datashow</i> ou retroprojektor	A atividade tem como objetivo analisar as várias formas de família que começam a surgir nos anos 60 com a dissolução do casamento (separação de casais e desquite).	Três grupos.	40 minutos.

Seção 3 – Trabalho e cidadania nos anos 60: Limites e avanços

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é feminismo?	Texto impresso; <i>datashow</i> ou retroprojektor.	A atividade proposta tem como objetivo problematizar o conceito de feminismo, percebendo a sua construção ao longo de diferentes contextos históricos, principalmente, a partir dos anos 1960. Não se pode deixar de observar que, para trabalhar o conceito de feminismo, é importante apresentar aos alunos, também, o conceito de gênero.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos
	A importância do trabalho na sociedade dos anos 60	Texto impresso, <i>Datashow</i> ; retroprojektor	Essa atividade tem como objetivo auxiliar o aluno na compreensão da importância do trabalho na construção da cidadania.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A contracultura - movimento de contestação à ordem social	<i>Datashow</i> ou retroprojektor	Essa atividade tem como objetivo discutir como os diversos movimentos de contestação à ordem política e social pelo mundo foram apropriados no Brasil.	Não é necessário dividir a turma.	25 minutos
	Contracultura e protesto – os Festivais da Canção	<i>Datashow.</i>	O aluno deverá produzir um texto, sintetizando o movimento de contracultura e de protestos.	3 grupos.	25 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Brasil nos anos 60	Material impresso, <i>datashow</i> ; computador ou aparelho de som	Esta atividade pretende mostrar a situação econômica, política e cultural do Brasil nos anos 60. Nesse sentido, apresentamos duas alternativas ao professor. A primeira é a leitura do texto de Maria Helena Simões Paes, e a outra é a música "Ouro de Tolo", de Raul Seixas. As duas alternativas (juntas ou separadas) poderão despertar no aluno o interesse pelo conhecimento da sociedade brasileira no período.	Não é necessário dividir a turma.	15 minutos

Aspectos Operacionais

Nessa unidade, vamos estudar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais do Brasil nos anos 60 e daremos especial atenção à cultura, contracultura, trabalho e cidadania no período.

1º passo:

Como forma de promover o interesse do aluno para o tema "O Brasil nos anos 60", sugerimos ao professor a leitura do texto abaixo, de Maria Helena Simões Paes, para iniciar a aula, destacando que a década de 60 foi considerada um "tempo de prosperidade":



A década de 1960 está inserida no que o economista Keynes chamou "a longa prosperidade do pós-guerra", quando um ritmo acelerado de crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico atingiu tanto o mundo capitalista quanto o dito socialista. Para o sistema capitalista, foi o período de crescimento mais longo de sua história: a partir da Segunda Guerra e durante quase trinta anos, nenhuma crise econômica séria ocorreu, em termos mundiais.

A intensa industrialização da área capitalista beneficiou-se de uma enorme disponibilidade de energia barata e do avanço das invenções, sobretudo no campo da eletrônica e da eletroeletrônica. Por isso mesmo, a indústria automobilística e a de produtos eletrônicos foram os motores desse processo, setores que estiveram sob o comando das chamadas multinacionais.

(PAES, Maria Helena Simões. *A década de 60 – rebeldia, contestação e repressão política*. São Paulo: Ática, 2004. p.11)



Após a leitura, sugerimos que o professor desenvolva reflexões sobre o texto e motive os alunos para discussões e debates. Além disso, e a critério do professor, poderá ser utilizada a música “Ouro de Tolo”, de Raul Seixas:



Ouro de tolo

Compositor: Raul Seixas

Eu devia estar contente
Porque eu tenho um emprego
Sou um dito cidadão respeitável
E ganho quatro mil cruzeiros por mês

Eu devia agradecer ao Senhor
Por ter tido sucesso na vida como artista
Eu devia estar feliz
Porque consegui comprar um Corcel 73

Eu devia estar alegre e satisfeito
Por morar em Ipanema
Depois de ter passado fome por dois anos
Aqui na Cidade Maravilhosa

Ah! Eu devia estar sorrindo e orgulhoso
Por ter finalmente vencido na vida
Mas eu acho isso uma grande piada
E um tanto quanto perigosa

Eu devia estar contente
Por ter conseguido tudo o que eu quis
Mas confesso abestalhado
Que eu estou decepcionado

Porque foi tão fácil conseguir
E agora eu me pergunto: E daí?
Eu tenho uma porção de coisas grandes
Pra conquistar, e eu não posso ficar aí parado

Eu devia estar feliz pelo Senhor
Ter me concedido o domingo
Pra ir com a família ao Jardim Zoológico
Dar pipoca aos macacos

Ah! Mas que sujeito chato sou eu
Que não acha nada engraçado
Macaco, praia, carro, jornal, tobogã
Eu acho tudo isso um saco

É você olhar no espelho
Se sentir um grandessíssimo idiota
Saber que é humano, ridículo, limitado
Que só usa dez por cento de sua
Cabeça animal
E você ainda acredita que é um doutor, padre ou policial
Que está contribuindo com sua parte
Para nosso belo quadro social

Eu que não me sento
No trono de um apartamento
Com a boca escancarada cheia de dentes
Esperando a morte chegar

Porque longe das cercas embandeiradas que separam quintais
No cume calmo do meu olho que vê
Assenta a sombra sonora de um disco voador

Eu que não me sento
No trono de um apartamento
Com a boca escancarada cheia de dentes
Esperando a morte chegar

Porque longe das cercas embandeiradas que separam quintais
No cume calmo do meu olho que vê
Assenta a sombra sonora de um disco voador

Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=32907>

”

2º passo:

A partir da leitura do texto, ficarão mais claras, para os alunos, as críticas que Raul Seixas faz ao sistema capitalista e à realidade brasileira da época. Assim, o professor poderá introduzir os temas a serem vistos pela unidade a partir de questões como:

1. Qual a importância do período desenvolvimentista e da indústria automobilística de Juscelino Kubitschek?
2. O que é ser um cidadão respeitável?
3. Qual o significado do trabalho/emprego naquele momento?
4. Qual a principal mensagem desta música?
5. De que forma ela contestava o regime?

Aspectos pedagógicos

Essa atividade objetiva mostrar o desenvolvimento econômico brasileiro na década de 60 - e que já se iniciara na segunda metade da década de 1950, no governo de Juscelino Kubitschek. Esse período é conhecido como os "Anos dourados" e trouxe, dentre tantas novidades, o lançamento da indústria automobilística no Brasil. Pretende-se, ainda, levantar as questões que levaram ao movimento de 1964 e toda a repressão após os "Ato Institucional". Além disso, desejamos que o aluno seja capaz de compreender que, mesmo com toda a censura e repressão política, ainda ocorreram contestações ao regime, seja nas ruas ou nas artes.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma exposição virtual sobre a década de 1960	Computador, datashow e internet	Essa atividade tem como objetivo aproximar o aluno dos anos 1960, ajudando-os a compreender um período que influenciaria profundamente os jovens nas décadas seguintes. É uma forma de disseminar a memória sobre a História do Brasil.	Não é necessário dividir a turma	20 minutos

Aspectos Operacionais

Tópicos como ciência, tecnologia, cultura e contracultura, música e personalidades podem ajudar ao professor no desenvolvimento do tema. Como sugestão para este grande painel, temos os *links* a seguir:

Jingle ou vinheta

Um *jingle* ou vinheta é uma mensagem publicitária musicada e elaborada com um refrão simples e de curta duração, a fim de ser lembrado com facilidade. Música feita exclusivamente para um produto. Abaixo segue o *link* da primeira vinheta da antiga TV Tupi, a primeira emissora de televisão do Brasil.

http://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=File%3APrimeira_Vinheta_da_TV_Tupi_1950.ogg



Neil Armstrong http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Neil_Armstrong_oficial.jpg

Neil Alden Armstrong foi um astronauta norte-americano, piloto de testes, e escreveu seu nome na história do século XX e da humanidade, ao ser o primeiro homem a pisar na Lua, em 20 de julho de 1969. Ele era o comandante da Missão Apollo 11.



http://pt.wikipedia.org/wiki/Rolling_Stones

The Rolling Stones é uma banda de *rock* formada em 1962 e ainda em atividade. Ao lado dos *The Beatles*, foram consideradas as bandas mais importantes da chamada "Invasão Inglesa" dos anos 1960.



http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:The_Fabs.JPG

“The Beatles” foi uma banda de *rock* britânica formada em Liverpool em 1962. É o grupo musical mais bem-sucedido e aclamado da história da música popular. O grupo era formado por John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr.



http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Doors

“The Doors” foi uma banda de *rock* norte-americana formada em 1965, em Los Angeles. O grupo era composto por Jim Morrison, Ray Manzarek, Robby Krieger e John Densmore. A banda recebeu influência de diferentes estilos musicais, como o *blues* e *jazz*.



http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:John_F._Kennedy,_White_House_color_photo_portrait.jpg

John Fitzgerald Kennedy foi o primeiro presidente católico dos EUA. Em sua posse, disse a histórica frase: “Não pergunte o que seu país pode fazer por você, mas pergunte o que você pode fazer por seu país”. John Kennedy conseguiu colocar os EUA no maior crescimento econômico após a Segunda Guerra. Kennedy foi assassinado enquanto desfilava em carro aberto na cidade de Dallas (Texas), no dia 22 novembro de 1963.

Aspectos Pedagógicos

Esta apresentação tem como objetivo transportar os alunos ao universo da década de 60. Estimular os alunos a desenvolverem uma visão mais ampla do mundo, e seus reflexos na sociedade brasileira. Permite trabalhar, ainda, questões como a televisão, que se desenvolve na década de 1960, e como os fenômenos culturais atingem as cidades: das grandes metrópoles às cidades do interior.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A contracultura à brasileira: resistência tropical	Material impresso; <i>datashow</i> ; computador e/ou aparelho de som.	Através da apresentação da letra da música “Alegria, Alegria”, de Caetano Veloso, analisar o movimento tropicalista no Brasil, inserido no contexto de resistência político-cultural à ditadura civil-militar. Outra alternativa sugerida é a exibição do curta-metragem <i>Couro de Gato</i> – 1961 (15 min), de Joaquim Pedro de Andrade, que compõe o filme <i>Cinco Vezes Favela</i> (1962), produzido pelos jovens do Centro Popular de Cultura (CPC).	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos

Aspectos Operacionais

1º passo:

O professor poderá utilizar a fotografia de Caetano Veloso, presente na seção 1, ou as imagens da seção 2 do material do aluno, para iniciar a atividade e introduzir o tema da aula. Para tal, deve questionar, por exemplo, os alunos sobre o que pensam sobre esse artista e/ou obra, se o conhecem, se já ouviram suas músicas, se sabem em que contexto histórico ele se tornou famoso, dentre outras perguntas.



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51417>

Caetano Veloso durante o III Festival de Música Popular Brasileira, da TV Record, em 1967. A música “Alegria, Alegria”, de sua autoria, foi a 4ª colocada. A vencedora do Festival foi a música “Ponteio”, de Edu Lobo e Capinam.

2º passo:

Em seguida, o professor poderá distribuir a letra da música “Alegria, Alegria” ou projetá-la. Caso queira, pode colocar a música para os alunos ouvirem.



Alegria, Alegria

Caetano Veloso
Caminhando contra o vento
Sem lenço e sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou
O sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em cardinales bonitas
Eu vou
Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes, pernas, bandeiras
Bomba e Brigitte Bardot

(...)

Eu tomo uma Coca-Cola

Ela pensa em casamento

E uma canção me consola

Eu vou

<http://letras.mus.br/caetano-veloso/43867/>

”

Pode-se exibir também o curta-metragem *Couro de Gato* – 1961 (15 min), de Joaquim Pedro de Andrade, que compõe o filme *Cinco Vezes Favela* (1962), produzido pelos jovens do Centro Popular de Cultura (CPC) e considerado marco do Cinema Novo e político dos anos 60. O vídeo está disponível em:

http://www.youtube.com/watch?v=9Tz6_-Dbx3M

3° passo:

Após a leitura da letra da música e da apresentação do vídeo, o professor deverá debater com a turma o significado do tropicalismo como um movimento artístico de contestação ao *status quo*. Dentre outras possibilidades, sugerimos:

1. Qual é a ideia central da letra?
2. Quais as inquietações presentes na obra?
3. O que liga esta música à contracultura?
4. O que esta música critica?

Aspectos pedagógicos

A atividade objetiva introduzir o conteúdo através da análise de uma letra de música que perpassa grande parte dos objetivos da unidade. Interpretando-a, o aluno terá a oportunidade de conhecer um pouco sobre o Tropicalismo, como um movimento de contracultura e de resistência ao regime militar. Desse modo, poderá compreender as diversas formas de ação política presentes neste período.

Seção 1 – Cultura e contracultura nos anos 60

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O Festival de Woodstock	Computador; internet; <i>data-show</i> .	A atividade tem como objetivo analisar as propostas e o impacto social deste Festival e a sua importância para a divulgação do movimento <i>hippie</i> .	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor poderá destacar as principais mudanças sociais, políticas e econômicas da década de 1960 (contidas no material do aluno) e discutir quais os motivos das contestações dos grupos estudantis ocorridas em várias partes do mundo. Muitas imagens poderão ajudar o debate; selecionamos algumas delas:



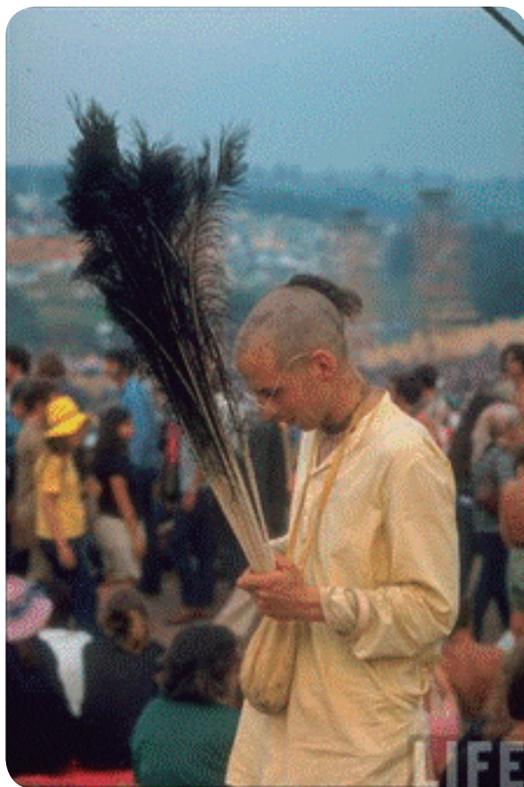
Fazenda de Max Yasgur, onde aconteceu o Festival de Woodstock.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Max_Yasgurs_Farm_2.JPG



O primeiro dia do Festival

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Woodstock_redmond_crowd.JPG



A busca da felicidade passava por caminhos alternativos de compreensão do mundo.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24907>

2º passo:

O professor poderá estimular um debate na turma em busca de respostas para questões como: O que os jovens buscavam naquele período? Quais eram as suas lutas? Havia igualdade entre os sexos?

3º passo:

Após o debate, o professor pode problematizar uma comparação e ressaltar as semelhanças e diferenças entre a juventude no mundo naqueles dias e atualmente.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade tem como objetivo perceber como a sociedade se organizava no período, e o principal ponto a ser trabalhado com os alunos pode ser o confronto entre a repressão dos governos em vários países e as contestações sociais.

Seção 1 – Cultura e contracultura nos anos 60

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os protestos de 1968	<i>Datashow, retroprojektor.</i>	A atividade proposta tem como objetivo mostrar a insatisfação presente nos jovens em diferentes partes do mundo durante os anos 1960.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos

Aspectos operacionais

1º passo:

Os protestos de 1968 consistiram em uma série de manifestações ocorridas em vários países. Em geral, contavam com a participação de estudantes e trabalhadores que se opunham às guerras, às instituições e valores que defendiam o consumismo. Selecionamos algumas imagens que poderão ajudar no debate.



Protestos na cidade do México em 1968

http://pt.wikipedia.org/wiki/Protestos_de_1968



Barricada de rua, em Paris, durante os eventos de maio de 1968 na cidade.

Autor: desconhecido.

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=38013>



Cartaz de 2009 satiriza a foto oficial do suposto suicídio do jornalista Vladimir Herzog e é utilizado por manifestantes em protesto contra um editorial do jornal “Folha de São Paulo”, que teria chamado a ditadura militar de “ditabranda”.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_no_Brasil_\(1964-1985\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_no_Brasil_(1964-1985))

2º passo:

O professor poderá favorecer um debate na turma, propondo perguntas como: O que os jovens buscavam naquele período? Quais eram as suas lutas? Como eram as relações de trabalho? Qual o papel da imprensa e divulgação das notícias na época?

3º passo:

Após o debate, o professor pode pedir aos alunos que comparem os anseios da juventude naqueles dias e atualmente.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade objetiva perceber como a sociedade se organizava no período, destacando a repressão aos movimentos de contestações sociais.

Seção 2 – Cultura e contracultura no Brasil dos anos 1960: o que acontecia no Brasil

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Transformações sociais nos anos 1960	<i>Datashow</i> ou retroprojektor.	A atividade proposta tem como objetivo analisar os conceitos de cultura e contracultura no contexto da década de 1960.	Não é necessário dividir a turma.	40 minutos

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor poderá discutir quais foram as principais transformações sociais, políticas e econômicas acontecidas durante a década de 1960. Poderá ser usado o próprio material do aluno, além de imagens e textos.



Brigitte Anne-Marie Bardot - atriz francesa, considerada o grande ícone sexual dos anos 1950 e 60, foi apontada como um dos cem nomes mais importantes da história da moda, pela revista americana Time. Hoje, tornou-se ativista dos direitos dos animais.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brigitte_Bardot_-_1962.jpg



Estátua em bronze de Brigitte Bardot em Búzios

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Statue_of_Brigitte_Bardot_in_Rio_de_Janeiro.jpg

“

Durante a década de 1950, a praia da Armação foi o sítio preferencial das primeiras residências de veraneio, visto que algumas famílias da burguesia brasileira e francesa – atraídas pela geografia paradisíaca, exuberância da caça submarina e proximidade relativa da cidade do Rio de Janeiro -, herdaram ou compraram e reformaram os antigos imóveis senhoriais da enseada portuária. A praia de Manguinhos foi o sítio preferencial das primeiras construções de veraneio, levantadas no precursor loteamento de Luís Reis e Jackson Sampaio.

No entanto, a transformação do povoado começou em 1964, com a temporada de férias da atriz Brigitte Bardot e seu namorado brasileiro. A presença em Búzios da mais famosa estrela do cinema francês foi noticiada exaustivamente pelos meios de comunicação nacionais e internacionais, dando impulso definitivo àquele que seria considerado um dos balneários mais charmosos do mundo, que passa a ser frequentado, especialmente, por franceses e argentinos”.

(Fonte: http://www.buzios.rj.gov.br/historia_municipio.aspx)

”



Bob Dylan em novembro de 1963

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Bob_Dylan_in_November_1963.jpg



Bob Dylan com Joan Baez na Marcha por Trabalho e Liberdade, em Washington (EUA), em 1963

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Joan_Baez_Bob_Dylan.jpg

Robert Allen Zimmerman, conhecido como Bob Dylan, é um cantor e compositor norte-americano, considerado um dos maiores cantores de todos os tempos. Influenciou diretamente grandes nomes do *rock* dos anos de 1960 e 1970. Em 2012, Dylan foi condecorado com a Medalha Presidencial da Liberdade pelo presidente dos EUA, Barack Obama.

2º passo:

O professor poderá favorecer um debate na turma a partir dos conceitos de cultura e *contracultura* e mostrar a sua influência nas gerações seguintes.

Contracultura é um movimento que teve seu auge durante os anos 1960, quando teve lugar um estilo de *mobilização e contestação social*. Jovens inovando estilos, voltando-se mais para o antissocial aos olhos das famílias mais conservadoras, com um espírito mais libertário, resumido como uma cultura *underground* (alternativa) ou cultura marginal. O movimento focava, principalmente, as transformações de consciência, de valores e de comportamento.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade tem como objetivo perceber o modo de organização social no período e o principal ponto a ser trabalhado com os alunos é como os movimentos culturais foram usados para contestar o *status quo*. Assim, o aluno pode perceber que a cidadania é uma construção histórica.

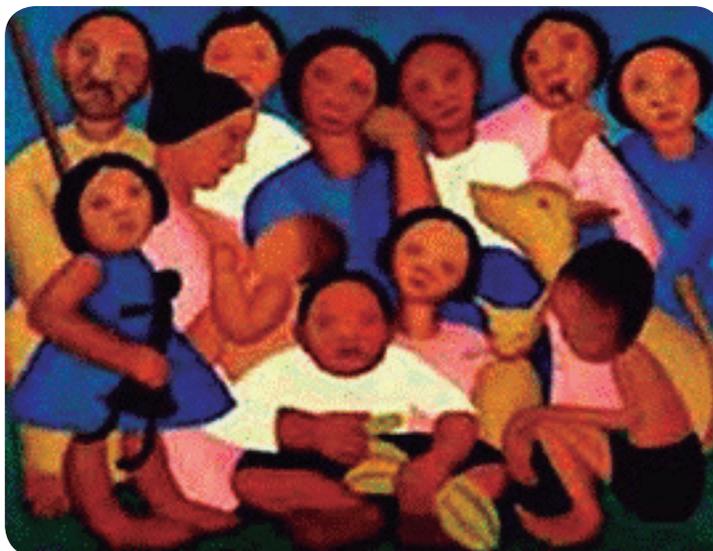
Seção 2 – Cultura e contracultura no Brasil dos anos 1960: o que acontecia no Brasil

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Surge uma nova família	<i>Datashow</i> ou retroprojektor	A atividade tem como objetivo analisar as várias formas de família que começam a surgir nos anos 60 com a dissolução do casamento (separação de casais e desquite).	Três grupos	40 minutos

Aspectos operacionais

Nessa atividade, o professor poderá trabalhar com os alunos os textos e imagens do material do aluno, além das que estão disponíveis em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=32026>



O quadro "A FAMÍLIA" (1925), de Tarsila do Amaral, mostra a imagem de uma família da zona rural. Os componentes da família parecem muito entristecidos ou insatisfeitos com a vida que levam.

1° passo:

O professor poderá dividir a turma em três grupos, para que cada um aborde uma questão referente aos vários tipos de família.

2° passo:

Sugerimos ao professor, como questão problematizadora, a relação da questão familiar com o surgimento da pílula anticoncepcional e a emancipação das mulheres. Podem ser discutidas, ainda, as diferentes configurações de família a partir daquele período até os dias atuais e os papéis que cada um desempenha dentro destas configurações familiares.

3° passo:

Ao final dessa atividade, o professor pedirá ao relator de cada grupo que exponha as conclusões a que chegaram.

Aspectos Pedagógicos

Essa atividade tem como objetivo despertar no aluno o senso crítico para perceber que a ideia tradicional de família é construída e que os próprios embates sociais forjam o aparecimento de novos arranjos familiares.

Seção 3 – Trabalho e cidadania nos anos 60: Limites e avanços

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é feminismo?	Texto impresso; datashow ou retroprojektor.	A atividade proposta tem como objetivo problematizar o conceito de feminismo, percebendo a sua construção ao longo de diferentes contextos históricos, principalmente, a partir dos anos 1960. Não se pode deixar de observar que, para trabalhar o conceito de feminismo, é importante apresentar aos alunos, também, o conceito de gênero.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos

Aspectos operacionais

1º passo:

No primeiro momento, o professor poderá dar uma visão geral de feminismo e gênero.

O feminismo pode ser compreendido com o conjunto de teorias que abordam as questões que dizem respeito às mulheres e que, de acordo com as feministas e os intelectuais, pode ser considerado um movimento dividido em três grandes momentos: o primeiro momento contempla a conquista do voto pelas mulheres - que aconteceu desde o final do século XIX até os anos 1930 no Brasil. O segundo grande movimento refere-se às ideias e ações associadas aos movimentos de liberação feminina, que tiveram início por volta da década de 1960 e que lutava pela igualdade jurídica e social das mulheres. O terceiro grande momento começa no início nos 90 do século passado e pode ser considerado uma continuação e uma reação às falhas do segundo momento.

Para Gonçalves, com a categoria *gênero* estaria consumada a superação de noções universais, fossem de homens, fossem de mulheres. A introdução desta categoria, relacionada ao contexto social, portanto, levou à consideração da “diferença da diferença”. Não cabia, assim, a utilização do termo mulher sem adjetivá-lo: mulheres mestiças, negras, judias, trabalhadoras, camponesas, operárias, homossexuais. (GONÇALVES, Andréa Lisly. *História & Gênero*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 74)



Passeata realizada em 8 de março de 2005 (Dia Internacional da Mulher) em Bangladesh, organizada pelo Sindicato Comercial Nacional das Trabalhadoras.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo>

2º passo:

A questão problematizadora que o professor poderá trazer para a sala de aula é: socialmente, as mulheres são iguais aos homens? Como recomendação, sugerimos ao professor dividir a turma em três grupos, que discutirão a questão.

3º passo:

Logo após, sugerimos uma leitura do resumo de cada grupo, a fim de compará-los e perceber as semelhanças e diferenças entre os modos de ver de cada grupo.

Aspectos pedagógicos

Essa atividade pode ser uma ferramenta para o professor estimular os alunos a perceberem que as modificações sociais não se dão rapidamente. Espera-se que o aluno compreenda como certos direitos foram conquistados ao longo de tempo e suas diferentes apropriações em relação à figura feminina.

Seção 3 – Trabalho e cidadania nos anos 60: Limites e avanços

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A importância do trabalho na sociedade dos anos 60	Texto impresso, <i>datashow</i> ; retroprojektor	Essa atividade tem como objetivo auxiliar o aluno na compreensão da importância do trabalho na construção da cidadania.	Não é necessário dividir a turma.	30 minutos

Aspectos Operacionais

1º passo:

Sugerimos ao professor a execução de “Música de Trabalho”, de Renato Russo, com a banda Legião Urbana.



Música de Trabalho

Renato Russo

Sem trabalho eu não sou nada

Não tenho dignidade

Não sinto o meu valor

Não tenho identidade

Mas o que eu tenho

É só um emprego

E um salário miserável

Eu tenho o meu ofício

Que me cansa de verdade

Tem gente que não tem nada

E outros que tem mais do que precisam

Tem gente que não quer saber de trabalhar

Mas quando chega o fim do dia

Eu só penso em descansar

E voltar pra casa pros teus braços
Quem sabe esquecer um pouco
De todo o meu cansaço
Nossa vida não é boa
E nem podemos reclamar
Sei que existe injustiça
Eu sei o que acontece
Tenho medo da polícia
Eu sei o que acontece
Se você não segue as ordens
Se você não obedece
E não suporta o sofrimento
Está destinado à miséria
Mas isso eu não aceito
Eu sei o que acontece
Mas isso eu não aceito
Eu sei o que acontece
E quando chega o fim do dia
Eu só penso em descansar
E voltar pra casa pros teus braços
Quem sabe esquecer um pouco
Do pouco que não temos
Quem sabe esquecer um pouco
De tudo que não sabemos
A letra está disponível em:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23679>

”

2° passo:

Após a execução da música, o professor pode problematizar alguns destaques da letra: a diferença entre trabalho e emprego; trabalho e cidadania; trabalho e distinção social. Podem ser evidenciados os seguintes aspectos: as modificações na sociedade brasileira a partir da industrialização, a situação da classe trabalhadora, a questão do ensino e a promoção da cidadania e os direitos trabalhistas.

Essa atividade tem como objetivo, dentre outros, a análise do Artigo 1º da Constituição Federal de 1988, que determina:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- I - a soberania;
- II - a cidadania;
- III - a dignidade da pessoa humana;
- IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;
- V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

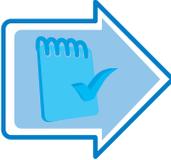
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

Aspectos Pedagógicos

Pretende-se, através desta análise, promover uma visão crítica da sociedade e suas desigualdades, levando o aluno a refletir sobre: O que eles compreendem por trabalho? Será que é necessário e importante trabalhar? Por quê? O trabalho proporciona bem-estar físico, social e psicológico para uma pessoa? Os alunos concordam com a letra da música, quando o cantor diz que “Sem trabalho eu não sou nada”?

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
---------------------	---------------------	---------------------	-------------------	------------------	----------------

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A contracultura - movimento de contestação à ordem social	<i>Datashow</i> ou retroprojektor	Essa atividade tem como objetivo discutir como os diversos movimentos de contestação à ordem política e social pelo mundo foram apropriados no Brasil.	Não é necessário dividir a turma.	25 minutos

Aspectos Operacionais

1º passo:

O professor poderá iniciar esta atividade fazendo uma breve introdução de 5 minutos sobre os valores que dominavam a órbita de sociedades ocidentais industrializadas, como a sociedade francesa no pós-Segunda Guerra Mundial. A noção de contracultura pressupõe a ideia de que existe uma *cultura* e, por intermédio dela, padrões que devem ser condenados e combatidos, ou seja, deve-se combater a cultura hegemônica ou dos grupos dominantes.

Aqui tratamos da especificidade histórica da contracultura, movimento que tomou corpo no início da década de 1960 nos Estados Unidos da América e se espalhou pelo mundo, adquirindo as mais variadas formas.

Apresentamos dois textos que abordam a contracultura em vários aspectos e que poderão ser utilizados para viabilizar a discussão.



[...] “De outro lado, o mesmo termo (contracultura) pode também se referir a alguma coisa mais geral, mais abstrata, um certo espírito, um certo modo de contestação, de enfrentamento diante da ordem vigente, de caráter profundamente radical e bastante estranho às forças mais tradicionais de oposição a esta mesma ordem dominante. Um tipo de crítica anárquica – esta parece ser a palavra-chave – que, de certa maneira, rompe com as regras do jogo em termos de modo de se fazer oposição a uma determinada situação. [...] Uma contracultura, entendida assim, reaparece de tempos em tempos, em diferentes épocas e situações, e costuma ter um papel fortemente revigorador da crítica social.” (PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. *O que é contracultura*. São Paulo: Brasiliense, 1983. p.20).



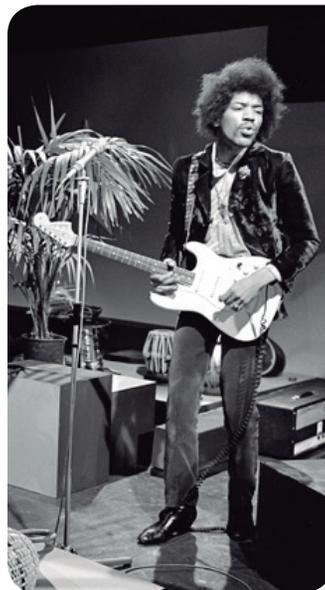
“Houve um tempo, diz-nos Roberto Schwarz, em que o país estava irreconhecivelmente inteligente. Política

externa independente, reformas estruturais, libertação nacional, combate ao imperialismo e ao latifúndio: um novo vocabulário – inegavelmente avançado para uma sociedade marcada pelo autoritarismo e pelo fantasma da imaturidade de seu povo – ganhava a cena, expressando um momento de intensa movimentação na vida brasileira.” HOLLANDA, Heloisa e GONÇALVES, Marcos. *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo: Brasiliense, 1982. p.8)

”

2º passo:

Analisando as imagens dos cantores de *rock* abaixo, o professor poderá trazer várias discussões. Uma delas é discutir o porquê de os jovens terem se identificado com o *rock*. De que modo os cantores *interpretavam* as questões dos jovens?



Jimmy Hendrix, ícone musical da Contracultura.

Imagem disponível em: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/ae/Jimi_Hendrix_1967.png



Led Zeppelin - banda de rock que encarnou o ideário da Contracultura.

Imagem disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:LedZeppelinChicago75_2.jpg

3º passo:

O professor poderá discutir a repressão aos estudantes no Brasil, que culminou com a morte do estudante Edson Luis de Lima de Souto - um estudante secundarista vindo de Belém do Pará e assassinado por policiais militares em um confronto no Restaurante Calabouço, no Centro do Rio de Janeiro, em 1968. Seu assassinato marcou o início de um ano turbulento de intensas mobilizações contra o regime militar, que foi se tornando mais rígido, e culminou com o Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro daquele ano.

Se achar necessário, pode-se expor ou utilizar como base o texto abaixo:



Os acontecimentos que abalaram a França nos idos de 1968 – a famosa revolução cultural-sexual – espraíram-se pelo mundo inteiro, pondo em ação todas as forças democráticas até então obrigadas ao silêncio. Suas vagas chegaram também ao Brasil, marcando um ano que explodiu em rebeldias por toda a parte. Passeatas de protesto começavam nas universidades e terminavam nas ruas com barricadas, bombas *molotov* e bandeiras americanas incendiadas. Evidentemente, muitos jovens tombaram nessas lutas. Cada país teve seus mártires.

No Rio de Janeiro, 100 mil brasileiros protestaram durante o enterro de um rapaz de 18 anos – Edson Luís -, assassinado pelos policiais no Calabouço, restaurante dos estudantes. O fato deu origem a uma espécie de fogueira que se alastrou por todo o país, fazendo eclodir centenas de manifestações estudantis de rua. Em meio às manifestações, os assassinatos”.

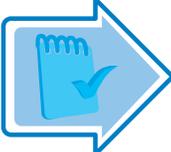
(TELES, Maria Amélia de Almeida. *Breve história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 60)



Aspectos Pedagógicos

Essa atividade tem como objetivo a reflexão dos alunos sobre os anos 1960 no mundo e no Brasil. Pensar os movimentos de contestação como uma resposta à cultura dominante, bem como observar sua influência ainda hoje – quer seja na música, literatura, pintura, quadrinhos, dentre outros. Estudar a contracultura pode fazer, também, com que os alunos reflitam acerca dos valores contestatórios vigentes em produtos que são veiculados pela mídia.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Contracultura e protesto – os Festivais da Canção	<i>Datashow.</i>	O aluno deverá produzir um texto, sintetizando o movimento de contracultura e de protestos.	3 grupos.	25 minutos

Aspectos Operacionais

1º Passo

O professor poderá iniciar a atividade abordando os festivais de música como um aspecto particular da história política e cultural dos anos 1960-1970. Este tipo de manifestação musical já estava acontecendo em vários países e destacavam elementos de uma revolução cultural em curso no mundo ocidental, que acabaria chegando ao Brasil. Um dos primeiros festivais foi o “Festival Nacional de Música Popular”, produzido pela TV Excelsior em 1965.

As letras abordavam novos hábitos e posicionamentos políticos expressos nas modernas ondas de liberação sexual, no sonho socialista, nos novos posicionamentos da mulher na sociedade, etc. No Brasil, todos esses temas ganharam contornos particulares diante da presença de uma ditadura militar em que a censura convivia com o crescimento da indústria cultural.

Breve Cronologia dos Festivais

1965: I Festival Nacional de Música Popular, produzido pela TV Excelsior.

1966: II Festival Nacional de Música Popular, pela TV Excelsior (vencedora: *Porta-estandarte*, de Geraldo Vandré).

II Festival de Música Popular Brasileira, pela TV Record (vencedora: *Disparada*, de Geraldo Vandré, e *A Banda*, de Chico Buarque).

1967: III Festival de Música Popular Brasileira, pela TV Record (vencedora: *Ponteio*, de Edu Lobo) em São Paulo.

1968: III Festival Internacional da Canção, Rio de Janeiro (vencedora: *Sabiá*, de Chico Buarque de Holanda e Antônio Carlos Jobim. Destaque para a música *Caminhando* ou *Para não dizer que não falei das flores*, de Geraldo Vandré).

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51458>

2º Passo

O professor pode destacar ainda a popularidade desses eventos, que mobilizavam público expressivo e altamente empenhado em apoiar seus artistas preferidos. Os festivais também acabaram sendo ponto de manifestação de diferentes formas de crítica por parte da esquerda: Canções de Protesto, Tropicalismo, etc. Por fim, não se deve esquecer do destaque às canções “regionais” (dos artistas que se ocuparam das questões do Norte-Nordeste).

3º Passo

Sugerimos ao professor que solicite aos alunos, individualmente ou em pequenos grupos, a elaboração de um texto sobre contracultura e protestos, principalmente a partir da interpretação das músicas dos festivais.

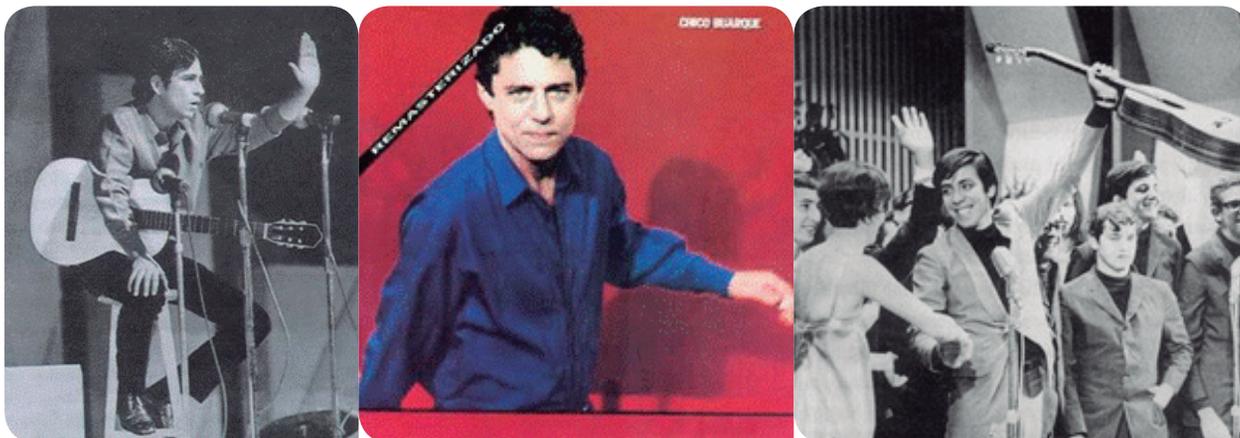
Apresentamos, ainda, professor, um texto sobre as canções de protesto que poderá ajudar na condução das discussões. Após os debates, sugerimos que os alunos façam um pequeno texto com suas reflexões, a partir das músicas e texto, enfatizando temas que aparecem nas músicas, como cidadania, gênero, trabalho, feminismo, cultura, violência, etc.

O texto:



“A música *Caminhando* (*Para não dizer que não falei de flores*), de Geraldo Vandré, seria a grande sensação do até então sonolento “Festival Internacional da Canção”, organizado pela Secretaria de Turismo da Guanabara (atual RJ) e pela Rede Globo de Televisão. Acabou classificada em 2º lugar, até por pressão dos militares, que não admitiam a sua vitória, perdendo para *Sabiá*, de Tom Jobim e Chico Buarque. De qualquer forma, a canção acabou se consagrando, sobretudo pelos estudantes, protagonistas das grandes passeatas contra o regime militar. (...) Na finalíssima do FIC, com o Maracanãzinho lotado com trinta mil pessoas que cantavam *Caminhando* em coro, uma multidão continuou cantando a música enquanto ia embora para a casa. Talvez nunca mais tenha havido, na sociedade brasileira, uma síntese mais acabada entre arte, vida e política como naquele momento. Antes de ser reflexo, a cultura era uma espécie de cimento que reforçava identidades e valores político-sociais que informavam aquela geração.” (NAPOLITANO, Marcos. *Cultura Brasileira – Utopia e massificação* (1950-1980) São Paulo: Contexto, 2008. p. 72)

”



Geraldo Vandré - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26381>

Chico Buarque - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000001415/0000017131.jpg>

Edu Lobo - <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000803/0000018883.jpg>

“

Sabiá

Chico Buarque

Vou voltar

Sei que ainda vou voltar

Para o meu lugar

Foi lá e é ainda lá

Que eu hei de ouvir cantar

Uma sabiá

Vou voltar

Sei que ainda vou voltar

Vou deitar à sombra

De uma palmeira

Que já não há

Colher a flor

Que já não dá

E algum amor talvez possa espantar

As noites que eu não queira

E anunciar o dia

[...]



Para Não Dizer Que Não Falei De Flores
Geraldo Vandré

Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Pelos campos há fome
Em grandes plantações
Pelas ruas marchando
Indecisos cordões
Ainda fazem da flor
Seu mais forte refrão
E acreditam nas flores
Vencendo o canhão
Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão

Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Há soldados armados
Amados ou não
Quase todos perdidos
De armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam
Uma antiga lição
De morrer pela pátria
E viver sem razão
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer
Nas escolas, nas ruas
Campos, construções
Somos todos soldados
Armados ou não
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Somos todos iguais
Braços dados ou não
Os amores na mente
As flores no chão
A certeza na frente
A história na mão
Caminhando e cantando
E seguindo a canção
Aprendendo e ensinando
Uma nova lição
Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer

”

Aspectos Pedagógicos

Essa atividade tem como finalidade desenvolver a capacidade de criação dos alunos, bem como estimular a reflexão das análises históricas a partir do conhecimento construído em sala de aula. Espera-se que os alunos compreendam que as discussões sobre autoritarismo e repressão no contexto da ditadura civil-militar (1964-1985) também podem se estabelecer a partir de referências culturais, como é o caso dos Festivais de Canção realizados nos anos 1960. Ainda que não fossem eventos organizados como uma manifestação de protesto, eram certamente palco privilegiado de apresentação de canções desse caráter.

Volume 2 • Módulo 3 • História • Unidade 2

Golpes e ditadura na América Latina

Gracilda Alves, Gilberto Aparecido Angelozzi, Denise da Silva Menezes do Nascimento, Gustavo Pinto de Sousa, Inês Santos Nogueira, José Ricardo Ferraz, Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello, Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone, Nilton Silva Jardim Junior, Priscila Aquino Silva, Rafael Cupello Peixoto, Sabrina Machado Campos.

Introdução

Caro Professor,

Apresentamos a seguir algumas opções para o desenvolvimento do trabalho em História na Nova EJA. O professor verá algumas sugestões de abordagens pedagógicas que já foram desenvolvidas com sucesso em sala de aula. Professores como você, que conhecem a realidade da rede, trocaram suas experiências, o que resultou em algumas propostas que poderão ser acrescidas e mescladas aos seus roteiros, ações, atividades e aulas. Procura-se, assim, nessa parceria que tem se mostrado bastante profícua, construirmos em conjunto estratégias que permitam discutir as transformações políticas, sociais, econômicas e culturais no Brasil e na América Latina nas décadas de 1960, 1970 e começo dos anos 1980. Assim, analisaremos a emergência dos regimes autoritários, discutindo ditadura e democracia na América Latina, e a emergência de movimentos de contestação e resistência ao autoritarismo no Brasil.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
História	2	3	2	6 aulas

Título da unidade	Tema
Golpes e ditadura na América Latina	Um abalo à democracia: os golpes civil-militares latino-americanos.
Objetivos da unidade	
Entender a emergência de golpes e ditaduras na América Latina nos anos 1960, 1970 e 1980;	
Compreender as razões para o período de 1964 a 1985 ser uma ditadura;	
Identificar as características dos governos militares no Brasil;	
Reconhecer a importância dos movimentos de contestação à Ditadura Militar para o reestabelecimento da democracia no Brasil.	
Seções	Páginas no material do aluno
Seção 1: Golpes e ditaduras na América Latina	207 a 212
Seção 2: Ditadura militar no Brasil	213 a 221
Seção 3: Movimentos de contestação ao regime militar	222 a 231

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades feitas com recursos simples disponíveis.



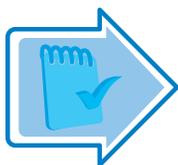
Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



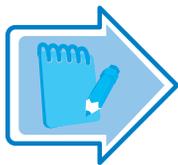
Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Chico Buarque e a crítica ao autoritarismo.	<i>Datashow</i> ; computador (opção de som).	Por meio da análise de trechos de canções de Chico Buarque, serão identificadas algumas das características do regime autoritário brasileiro de 1964 a 1985.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.
	As conexões civis da ditadura brasileira.	Computador, <i>datashow</i> e internet.	Discussão da participação da sociedade civil brasileira no golpe militar e a cultura política do autoritarismo como resposta às manifestações populares no Brasil.	Não é necessário dividir a turma.	90 minutos.

Seção 1 – Golpes e ditaduras na América Latina

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O governo João Goulart, as Reformas de Base e o golpe de 1964.	<i>Datashow</i> ; computador; material impresso (uma cópia de cada trecho para cada grupo, ou uma cópia de cada trecho para todos os membros do grupo).	Por meio da análise do discurso do presidente João Goulart no Comício da Central do Brasil, em 13 de março de 1964, serão identificadas as propostas das Reformas de Base, os grupos que seriam beneficiados por elas e os setores da sociedade contrários às reformas.	A turma pode ser dividida em até 5 grupos, de acordo com a opção do professor.	45 minutos
	Salvador Allende e o golpe latino-americano	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojetor .	Debater os golpes e ditaduras na América Latina, percebendo-os como resultado de ações conjuntas entre militares e parte da sociedade civil temerosos com o “avanço comunista” no mundo.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos

Seção 2 – Ditadura militar no Brasil

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O AI-5 e os anos de chumbo.	Material impresso; <i>datashow</i> ; retroprojektor.	Com a análise de trechos selecionados do AI-5, serão identificadas as razões para compreender que o período de 1964 a 1985 foi uma ditadura.	Não é necessário dividir a turma.	20-30 minutos
	A propaganda na formação nacional.	<i>Datashow</i>	Discutir a importância da propaganda para o Estado, destacando as ferramentas utilizadas para a produção de sentimentos ufanistas na população.	Não é necessário dividir a turma.	90 minutos

Seção 3 – Movimentos de contestação ao regime militar

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Contestação e resistência ao autoritarismo no Brasil.	<i>Datashow</i> ; retroprojektor.	Por meio da análise de imagens do período, os alunos poderão identificar formas de contestação e de resistência ao autoritarismo no Brasil nos anos 1960 e 1970.	Não é necessário dividir a turma.	45-60 minutos.
	A Comissão da Verdade: Um instrumento político no reforço do processo democrático.	Material impresso; <i>datashow</i> ; retroprojektor.	Destacar a consequência do esquecimento dos crimes da ditadura na formação nacional, bem como na reimplantação do sistema político democrático de direito.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As batalhas de memória sobre o golpe e a ditadura no Brasil de hoje.	<i>Datashow</i> ; material impresso; retroprojeto.	Comparação entre os documentos, discutindo a mudança de postura do jornal O Globo, em 2013, diante do golpe e da ditadura.	Divisão da turma em 3 grupos.	50-60 minutos
	Repensando a nação: a Ditadura Militar e nossa identidade nacional.	Material impresso; <i>datashow</i> ; retroprojeto.	Essa atividade tem como objetivo fazer com que os alunos possam identificar elementos desenvolvidos pelo regime militar que ajudaram a construir uma identidade nacional com memórias coletivas homogêneas, auxiliando a desenvolver no Brasil um imaginário coletivo que repulsa qualquer memória conflituosa com a ideia de uma nação mestiça, pacífica, harmoniosa e festiva.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Chico Buarque e a crítica ao autoritarismo.	<i>Datashow</i> ; computador (opção de som).	Por meio da análise de trechos de canções de Chico Buarque, serão identificadas algumas das características do regime autoritário brasileiro de 1964 a 1985.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Aspectos Operacionais

1º passo:

Leia com a turma os trechos das canções abaixo, de Chico Buarque, que foram dispostas em ordem cronológica:



Cálice

(Gilberto Gil e Chico Buarque – 1973)

Pai, afasta de mim esse cálice

Pai, afasta de mim esse cálice

Pai, afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

(...)

Como é difícil acordar calado

Se na calada da noite eu me dano

Quero lançar um grito desumano

Que é uma maneira de ser escutado

Esse silêncio todo me atordo

Atordoado eu permaneço atento

Na arquibancada pra a qualquer momento

Ver emergir o monstro da lagoa

(Disponível em http://www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=calice_73.htm.)





Acorda Amor

(Leonel Paiva/Julinho de Adelaide ou Chico Buarque – 1974)

Acorda, amor
Eu tive um pesadelo agora
Sonhei que tinha gente lá fora
Batendo no portão, que aflição
Era a dura, numa muito escura viatura
Minha nossa santa criatura
Chame, chame, chame lá
Chame, chame o ladrão, chame o ladrão
Acorda, amor
Não é mais pesadelo nada
Tem gente já no vão de escada
Fazendo confusão, que aflição
São os homens
E eu aqui parado de pijama
Eu não gosto de passar vexame
Chame, chame, chame
Chame o ladrão, chame o ladrão
(...)

(Disponível em http://www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=acorda_74.htm)



Milagre Brasileiro

(Julinho de Adelaide ou Chico Buarque – 1975)

Cadê o meu?
Cadê o meu, ó meu?
Dizem que você se defendeu
É o milagre brasileiro
Quanto mais trabalho
Menos vejo dinheiro
É o verdadeiro boom

Tu tá no bem bom

Mas eu vivo sem nenhum

(...)

(Disponível em http://www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=milagre_75.htm)

”

“

Meu caro amigo

(Francis Hime/Chico Buarque – 1976)

(...)

Meu caro amigo eu bem queria lhe escrever

Mas o correio andou arisco

Se me permitem, vou tentar lhe remeter

Notícias frescas nesse disco

Aqui na terra 'tão jogando futebol

Tem muito samba, muito choro e rock'n'roll

Uns dias chove, noutros dias bate sol

Mas o que eu quero é lhe dizer que a coisa aqui tá preta

A Marieta manda um beijo para os seus

Um beijo na família, na Cecília e nas crianças

O Francis aproveita pra também mandar lembranças

A todo o pessoal

Adeus

(Disponível em http://www.chicobuarque.com.br/construcao/mestre.asp?pg=meucaroa_76.htm .)

”

Essas e outras canções poderão ser acessadas no *site* oficial do compositor: <http://www.chicobuarque.com.br/construcao/index.html>

Caso tenha permissão para isso, reproduza o áudio acompanhado da leitura na íntegra das canções projetadas, o que poderá enriquecer a atividade.

2º passo:

Valendo-se de interrogatório didático, o professor pode perguntar aos alunos quais as características e processos do período que podem ser percebidos por meio das canções de Chico Buarque. Procure anotar no quadro os aspectos levantados em cada uma das canções. Faça a análise de uma canção de cada vez.

Aspectos pedagógicos

Nessa atividade, os alunos terão a oportunidade de ter contato com algumas composições emblemáticas de Chico Buarque produzidas durante a ditadura civil-militar. A análise dos trechos selecionados é uma chance para desenvolver algumas reflexões sobre o período, como, por exemplo: a compreensão das razões para o período de 1964 a 1985 ser uma ditadura; a identificação de algumas características dos governos militares no Brasil.

Na primeira canção, *Cálice*, em parceria com Gilberto Gil, Chico Buarque, de maneira metafórica, aborda o tormento para o artista que é ter sua produção e criatividade cerceadas pela censura. Verifique se os alunos conseguem perceber a relação entre o título “Cálice” e a sonoridade “cale-se”.

Em *Acorda Amor*, o tema da repressão, das prisões arbitrárias e do desaparecimento dos opositores é abordado. Chico precisou usar o pseudônimo de Julinho de Adelaide para poder escapar da censura nessa crítica às práticas recorrentes nos Anos de Chumbo.

Já na canção *Milagre Brasileiro*, de 1975, no trecho destacado, novamente como Julinho de Adelaide, têm-se uma referência ao crescimento econômico que não veio acompanhado da distribuição de renda, o que contribuiu para aumentar a concentração de renda no Brasil.

Por fim, em *Meu Caro Amigo*, de 1976, a censura e as dificuldades atravessadas pelo país nos anos posteriores ao Milagre Econômico podem ser ressaltadas.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As conexões civis da ditadura brasileira.	Computador, datashow e internet.	Discussão da participação da sociedade civil brasileira no golpe militar e a cultura política do autoritarismo como resposta às manifestações populares no Brasil.	Não é necessário dividir a turma.	90 minutos.

1º passo:

O professor deve expor no datashow a entrevista do historiador Daniel Aarão Reis Filho ao jornal *O Globo* sobre a participação da sociedade durante a ditadura militar e a tradição autoritária brasileira.

Entrevista do historiador Daniel Aarão Reis Filho ao jornal *O Globo*:

- <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2014/02/15/daniel-aarao-reis-as-conexoes-civis-da-ditadura-brasileira-524443.asp>

2º passo:

Destaque alguns pontos importantes da entrevista como o momento em que Daniel Aarão cita alguns importantes políticos brasileiros como figuras que apoiaram inicialmente o golpe militar. Reforce a discussão a respeito dos conceitos defendidos pelo historiador, como **ditadura** e **estado de direito autoritário**. Pergunte aos alunos se nos dias de hoje a prática de um **estado de direito autoritário** persiste.

Alguns exemplos que você, professor, pode citar:

Importantes políticos brasileiros da época que apoiaram o golpe civil-militar de 1964:



Muitas lideranças políticas que apoiaram o golpe acharam que os militares iam fazer uma intervenção rápida. (...) O apoio de JK a Castello Branco se insere aí, porque Juscelino era um dos fortes candidatos, assim como Carlos Lacerda e Adhemar de Barros. Esses líderes civis que participam do golpe eram liberais autoritários.



A diferença entre **estado de direito autoritário** e **ditadura**, segundo Daniel Aarão:



Eu tento fixar um critério para conceituar um governo como ditatorial ou não. O critério que eu coloco é óbvio, o do estado de exceção. É quando o governo faz e desfaz leis a seu bel-prazer, não passando por nenhuma instância de controle nem sendo controlado por nenhuma instância. O governo inventa os meios legais como quer (...) A república entre 1946 e 1964 era um estado de direito autoritário. Quase metade da população não votava porque era analfabeta. Ninguém chama o governo Dutra de ditadura, mas na contagem do PCB, então na ilegalidade, 51 militantes foram mortos em manifestações."

No intuito de reforçar a discussão apresente aos alunos a reportagem feita pela revista *Carta Capital* sobre a repressão policial sobre os manifestantes nas ruas do Rio de Janeiro.

Reportagem da *Carta Capital* sobre a repressão policial nas ruas do Rio de Janeiro.

<http://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/grito-de-liberdade-critica-a-midia-e-a-repressao-policial-nas-ruas-do-rio-8028.html>



Alguns exemplos que você, professor, pode citar:

“

(...) cerca de 2 mil pessoas foram às ruas no Rio de Janeiro para uma manifestação intitulada “Grito da Liberdade”. Infelizmente, não se tratava de uma comemoração, e sim do apelo de uma sociedade que, após um momento epifânico de celebração do poder popular, sente o cerco se fechando.

”

“

(...) o número de pessoas diminuiu nas ruas, mas a intensidade da repressão aumentou. Seja pela ação direta da polícia, seja pela articulação das forças conservadoras, nos três poderes, para criar leis que ampliem a possibilidade de carimbar o nome “criminoso” no currículo das pessoas. Exemplo disto é a chamada Lei do Crime Organizado, que, assinada em 2 de agosto pela presidenta Dilma, foi inaugurada em outubro no Rio de Janeiro com a prisão de 84 pessoas durante uma manifestação pública, sendo 20 delas adolescentes (...)

”

3º passo:

Refleta com seus alunos sobre as heranças da ditadura, como a tortura policial. Pergunte aos discentes o que eles pensam a respeito desta prática. Professor, se a turma se comportar a favor de tal prática, busque desmistificá-la e demonstre que o caminho para uma sociedade justa e igual em direitos é aquela que defende um estado de direito que respeita os direitos humanos dos cidadãos que a compõem.

Aspectos Pedagógicos

Nesta atividade, o professor pode direcionar o debate para que seus alunos identifiquem quais as demandas sociais que estavam em jogo na conjuntura que levou o Brasil ao golpe civil-militar de 1964. Debata por que a saída para “salvar a nação brasileira” foi o apoio ao golpe militar por parte da elite dirigente e de parte da classe média brasileira. O docente pode ainda levar seus educandos a refletirem o porquê da visão difundida na opinião pública brasileira ser a de que o golpe militar foi resultado único e exclusivo de ação militar, não contando com a adesão de nenhum segmento da sociedade civil. A atividade deve buscar ainda debater a cultura política do autoritarismo de Estado como resposta às demandas sociais no Brasil, bem como, de que maneira os brasileiros percebem a atuação do Estado na defesa pelos direitos humanos de seus cidadãos.

Seção 1 – Golpes e ditaduras na América Latina

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O governo João Goulart, as Reformas de Base e o golpe de 1964.	Datashow; computador, material impresso (uma cópia de cada trecho para cada grupo ou uma cópia de cada trecho para todos os membros do grupo).	Por meio da análise do discurso do presidente João Goulart no Comício da Central do Brasil, em 13 de março de 1964, serão identificadas as propostas das Reformas de Base, os grupos que seriam beneficiados por elas e os setores da sociedade contrários às reformas.	A turma pode ser dividida em até 5 grupos, de acordo com a opção do professor.	45 minutos.

Aspectos Operacionais

1º passo:

Como forma de promover o interesse da turma, fale da importância do Comício da Central do Brasil, ou comício das Reformas de Base, que reuniu mais de 200 mil pessoas no centro do Rio de Janeiro em 13 de março de 1964.

O seguinte trecho pode ser usado para isso com a leitura em voz alta para a turma, realizada por um ou mais alunos voluntários.



(...)

Não, trabalhadores; sabemos muito bem que de nada vale ordenar a miséria, dar-lhe aquela aparência bem comportada com que alguns pretendem enganar o povo. Brasileiros, a hora é das reformas de estrutura, de métodos, de estilo de trabalho e de objetivo. Já sabemos que não é mais possível progredir sem reformar; que não é mais possível admitir que essa estrutura ultrapassada possa realizar o milagre da salvação nacional para milhões de brasileiros que da portentosa civilização industrial conhecem apenas a vida cara, os sofrimentos e as ilusões passadas.

O caminho das reformas é o caminho do progresso pela paz social. Reformar é solucionar pacificamente as contradições de uma ordem econômica e jurídica superada pelas realidades do tempo em que vivemos.

(...)

Discurso do presidente João Goulart no comício de 13 de março de 1964 na Central do Brasil, Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.institutojoaogoulart.org.br/conteudo.php?id=31>



Abordagem: poderia ser também desenvolvida a diferença entre reforma e revolução como caminhos distintos para mudanças e transformações sociais.

2º passo:

O professor poderá dividir a turma em grupos, para que cada um analise um trecho do discurso. Seguem abaixo algumas sugestões de trechos:

Trecho 1: Concepção de Democracia nos anos 1960



(...)

Aqui estão os meus amigos trabalhadores, vencendo uma campanha de terror ideológico e sabotagem, cuidadosamente organizada para impedir ou perturbar a realização deste memorável encontro entre o povo e o seu presidente, na presença das mais significativas organizações operárias e lideranças populares deste país.

Chegou-se a proclamar, até, que esta concentração seria um ato atentatório ao regime democrático, como se no Brasil a reação ainda fosse a dona da democracia, e a proprietária das praças e das ruas. Desgraçada a democracia se tiver que ser defendida por tais democratas.

Democracia para esses democratas não é o regime da liberdade de reunião para o povo: o que eles querem é uma democracia de povo emudecido, amordaçado nos seus anseios e sufocado nas suas reivindicações.

A democracia que eles desejam impingir-nos é a democracia antipovo, do anti-sindicato, da anti-reforma, ou seja, aquela que melhor atende aos interesses dos grupos a que eles servem ou representam.

A democracia que eles querem é a democracia para liquidar com a Petrobrás; é a democracia dos monopólios privados, nacionais e internacionais, é a democracia que luta contra os governos populares e que levou Getúlio Vargas ao supremo sacrifício.

(...)

Discurso do presidente João Goulart no comício de 13 de março de 1964 na Central do Brasil, Rio de Janeiro.

Disponível em <http://www.institutojoaogoulart.org.br/conteudo.php?id=31>



Trecho 2: Democracia e manifestações populares



(...)

Ainda ontem, eu afirmava, envolvido pelo calor do entusiasmo de milhares de trabalhadores no Arsenal da Marinha, que o que está ameaçando o regime democrático neste País não é o povo nas praças, não são os trabalhadores reunidos pacificamente para dizer de suas aspirações ou de sua solidariedade às grandes causas nacionais. Democracia é precisamente isso: o povo livre para manifestar-se, inclusive nas praças públicas, sem que daí possa resultar o mínimo de perigo à segurança das instituições.

Democracia é o que o meu governo vem procurando realizar, como é do seu dever, não só para interpretar os anseios populares, mas também conquistá-los pelos caminhos da legalidade, pelos caminhos do entendimento e da paz social.

Não há ameaça mais séria à democracia do que desconhecer os direitos do povo; não há ameaça mais séria à democracia do que tentar estrangular a voz do povo e de seus legítimos líderes, fazendo calar as suas mais sentidas reivindicações.

Estaríamos, sim, ameaçando o regime se nos mostrássemos surdos aos reclamos da Nação, que de norte a sul, de leste a oeste levanta o seu grande clamor pelas reformas de estrutura, sobretudo pela reforma agrária, que será como complemento da abolição do cativo para dezenas de milhões de brasileiros que vegetam no interior, em revoltantes condições de miséria.

Ameaça à democracia não é vir confraternizar com o povo na rua. Ameaça à democracia é empulhar o povo explorando seus sentimentos cristãos, mistificação de uma indústria do anticomunismo, pois tentar levar o povo a se insurgir contra os grandes e luminosos ensinamentos dos últimos Papas que informam notáveis pronunciamentos das mais expressivas figuras do episcopado brasileiro.

(...)

Discurso do presidente João Goulart no comício de 13 de março de 1964 na Central do Brasil, Rio de Janeiro.
Disponível em <http://www.institutojoaogoulart.org.br/conteudo.php?id=31>

”

Trecho 3: Reforma Agrária

“

(...)

Nações capitalistas, nações socialistas, nações do Ocidente, ou do Oriente, chegaram à conclusão de que não é possível progredir e conviver com o latifúndio.

A reforma agrária não é capricho de um governo ou programa de um partido. É produto da inadiável necessidade de todos os povos do mundo. Aqui no Brasil, constitui a legenda mais viva da reivindicação do nosso povo, sobretudo daqueles que lutaram no campo.

A reforma agrária é também uma imposição progressista do mercado interno, que necessita aumentar a sua produção para sobreviver.

Os tecidos e os sapatos sobram nas prateleiras das lojas e as nossas fábricas estão produzindo muito abaixo de sua capacidade. Ao mesmo tempo em que isso acontece, as nossas populações mais pobres vestem farrapos e andam descalças, porque não tem dinheiro para comprar.

Assim, a reforma agrária é indispensável não só para aumentar o nível de vida do homem do campo, mas também para dar mais trabalho às indústrias e melhor remuneração ao trabalhador urbano.

Interessa, por isso, também a todos os industriais e aos comerciantes. A reforma agrária é necessária, enfim, à nossa vida social e econômica, para que o país possa progredir, em sua indústria e no bem-estar do seu povo.

Como garantir o direito de propriedade autêntico, quando dos quinze milhões de brasileiros que trabalham a terra, no Brasil, apenas dois milhões e meio são proprietários?

O que estamos pretendendo fazer no Brasil, pelo caminho da reforma agrária, não é diferente, pois, do que se fez em todos os países desenvolvidos do mundo. É uma etapa de progresso que precisamos conquistar e que haveremos de conquistar.

(...)

Discurso do presidente João Goulart no comício de 13 de março de 1964 na Central do Brasil, Rio de Janeiro.
Disponível em <http://www.institutojoaogoulart.org.br/conteudo.php?id=31>

”

Trecho 4: Encampação de refinarias e o legado de Vargas



(...)

Mas estaria faltando ao meu dever se não transmitisse, também, em nome do povo brasileiro, em nome destas 150 ou 200 mil pessoas que aqui estão, caloroso apelo ao Congresso Nacional para que venha ao encontro das reivindicações populares, para que, em seu patriotismo, sinta os anseios da Nação, que quer abrir caminho, pacífica e democraticamente para melhores dias. Mas também, trabalhadores, quero referir-me a um outro ato que acabo de assinar, interpretando os sentimentos nacionalistas destes país. Acabei de assinar, antes de dirigir-me para esta grande festa cívica, o decreto de encampação de todas as refinarias particulares.

A partir de hoje, trabalhadores brasileiros, a partir deste instante, as refinarias de Capuava, Ipiranga, Mangueiros, Amazonas, e Destilaria Rio Grandense passam a pertencer ao povo, passam a pertencer ao patrimônio nacional.

Procurei, trabalhadores, depois de estudos cuidadosos elaborados por órgãos técnicos, depois de estudos profundos, procurei ser fiel ao espírito da Lei n. 2.004, lei que foi inspirada nos ideais patrióticos e imortais de um brasileiro que também continua imortal em nossa alma e nosso espírito.

Ao anunciar, à frente do povo reunido em praça pública, o decreto de encampação de todas as refinarias de petróleo particulares, desejo prestar homenagem de respeito àquele que sempre esteve presente nos sentimentos do nosso povo, o grande e imortal Presidente Getúlio Vargas.

O imortal e grande patriota Getúlio Vargas tombou, mas o povo continua a caminhada, guiado pelos seus ideais. E eu, particularmente, vivo hoje momento de profunda emoção ao poder dizer que, com este ato, soube interpretar o sentimento do povo brasileiro.

(...)

Discurso do presidente João Goulart no comício de 13 de março de 1964 na Central do Brasil, Rio de Janeiro.
Disponível em <http://www.institutojoaogoulart.org.br/conteudo.php?id=31>



Trecho 5: As demais reformas



(...)

Na mensagem que enviei à consideração do Congresso Nacional, estão igualmente consignadas duas outras reformas que o povo brasileiro reclama, porque é exigência do nosso desenvolvimento e da nossa democracia. Refiro-me à reforma eleitoral, à reforma ampla que permita a todos os brasileiros maiores de 18 anos ajudar a decidir os seus destinos, que permita a todos os brasileiros que lutam pelo engrandecimento do país a influir nos destinos gloriosos do Brasil. Nesta reforma, pugnamos pelo princípio democrático, princípio democrático fundamental, de que todo alistável deve ser também elegível.

Também está consignada na mensagem ao Congresso a reforma universitária, reclamada pelos estudantes brasileiros. Pelos universitários, classe que sempre tem estado corajosamente na vanguarda de todos os movimentos populares nacionalistas.

Ao lado dessas medidas e desses decretos, o governo continua examinando outras providências de fundamental importância para a defesa do povo, especialmente das classes populares.

Dentro de poucas horas, outro decreto será dado ao conhecimento da Nação. É o que vai regulamentar o preço extorsivo dos apartamentos e residências desocupados, preços que chegam a afrontar o povo e o Brasil, oferecidos até mediante o pagamento em dólares. Apartamento no Brasil só pode e só deve ser alugado em cruzeiros, que é dinheiro do povo e a moeda deste país. Estejam tranquilos que dentro em breve esse decreto será uma realidade.

E realidade há de ser também a rigorosa e implacável fiscalização para que seja cumprido. O governo, apesar dos ataques que tem sofrido, apesar dos insultos, não recuará um centímetro sequer na fiscalização que vem exercendo contra a exploração do povo. E faço um apelo ao povo para que ajude o governo na fiscalização dos exploradores do povo, que são também exploradores do Brasil. Aqueles que desrespeitarem a lei, explorando o povo – não interessa o tamanho de sua fortuna, nem o tamanho de seu poder, esteja ele em Olaria ou na Rua do Acre – não de responder, perante a lei, pelo seu crime.

(...)

Hoje, com o alto testemunho da Nação e com a solidariedade do povo, reunido na praça que só ao povo pertence, o governo, que é também o povo e que também só ao povo pertence, reafirma os seus propósitos inabaláveis de lutar com todas as suas forças pela reforma da sociedade brasileira. Não apenas pela reforma agrária, mas pela reforma tributária, pela reforma eleitoral ampla, pelo voto do analfabeto, pela elegibilidade de todos os brasileiros, pela pureza da vida democrática, pela emancipação econômica, pela justiça social e pelo progresso do Brasil.

”

Se quiser, o professor pode sugerir outros trechos a serem trabalhados em sala. A íntegra do discurso pode ser acessada em: <http://www.institutojoaogoulart.org.br/conteudo.php?id=31>.

3º passo:

Cada grupo deverá apresentar em voz alta para a turma a proposta de reforma identificada, seus argumentos, os grupos que seriam beneficiados e os grupos que seriam contrários. O professor pode sistematizar os resultados no quadro, montando uma tabela.

Aspectos pedagógicos

Nessa atividade, os alunos terão a oportunidade de compreender as propostas do governo Goulart e a reação dos setores conservadores, civis e militares, que deflagraram o movimento golpista. Trata-se de uma oportunidade ainda para discutir a pertinência das reformas propostas por Goulart e sua atualidade: a concepção de democracia e as manifestações de rua no Brasil dos anos 1960 e de hoje; a necessidade da realização da reforma agrária; a reforma tributária, com impostos mais altos para os que ganham mais; a reforma política, que em 1988 concedeu o direito de voto facultativo aos analfabetos; a reforma educacional, como as medidas de ampliação do acesso à educação básica e ao ensino superior. Assim, a atividade tanto pode ajudar a entender a emergência de golpes e ditaduras na América Latina nos anos 1960, 1970, 1980 quanto questões discutidas hoje no Brasil.

Seção 1 – Golpes e ditaduras na América Latina

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Salvador Allende e o golpismo latino-americano.	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojektor.	Debater os golpes e ditaduras na América Latina, percebendo-os como resultado de ações conjuntas entre militares e parte da sociedade civil temerosos com o “avanço comunista” no mundo.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor deve expor no *datashow* o texto “A queda de Salvador Allende”. No entanto, antes de projetar o referido texto, é importante que o professor apresente uma pequena conjuntura política a respeito do Chile, bem como expor um pouco a trajetória de vida de Salvador Allende, presidente chileno deposto pelo golpe civil-militar comandado por Augusto Pinochet. Enquanto projeta o texto, distribua aos alunos uma cópia e peça que realizem uma leitura do mesmo. Dê a eles 5 minutos para realizar a leitura.

Texto 1:



A queda de Salvador Allende

O presidente do Chile, Salvador Allende, declarou logo após sua eleição:

“A história nos ensinou que os grupos ultrarrevolucionários não desistem do poder e lutam para conquistá-lo”. Ao custo de sua própria vida, a história lhe provaria isso.

Em 1970, o Chile, aliado dos Estados Unidos, vê com ansiedade o líder marxista Salvador Allende subir ao poder. Em 1964 ele já concorrera às eleições, quase vencendo o candidato democrata cristão Eduardo Frei. Fidel Castro apoia Allende. Os objetivos básicos de Allende são a nacionalização das minas de cobre do Chile - Kenecott Copper e Anaconda, duas imensas multinacionais americanas - e a redistribuição da terra aos camponeses. Apesar dos milhões de dólares dados pela CIA aos opositores de Allende, ele é eleito em

4 de setembro de 1970. A CIA tenta evitar a posse do presidente. Os investimentos privados do Chile caem a zero e o desemprego aumenta.

Allende afirma seu direito de chefe de Estado eleito e, em 4 de novembro de 1970, a presidência é confirmada pelo Congresso. É o triunfo do partido de Unidade Popular. O governo de Allende declara-se socialista. Ao descobrir que os *trusts* americanos levavam lucros excessivos para fora do país, Allende nacionaliza as minas de cobre. Logo surge o espectro da ala da direita e dos militares. A companhia americana Telefone e Telégrafo Internacional - ITT -, com mais de duzentos milhões de dólares investidos no Chile, organiza o estrangulamento econômico do país. Prova-se isso por este telegrama: “As linhas de crédito bancário não devem ser renovadas e nem os prazos dilatados. As companhias devem adotar um ritmo lento no envio de verbas, nas entregas e no embarque de peças sobressalentes. Devemos retirar toda ajuda técnica e não daremos assistência técnica no futuro (...)”

Texto retirado do site da TV Cultura: <http://www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/cenasdoseculo/internacionais/quedadesalvadorallende.htm>

”

2º passo:

Finda a leitura, discuta com os alunos o texto. Pergunte aos discentes quais eram os objetivos básicos do governo de Salvador Allende, de acordo com o texto. Seria possível caracterizar seu governo como “socialista”? Por quê? Peça que os alunos retirem do texto acima trechos que confirmem suas respostas. Discuta com os alunos que elementos caracterizam um governo socialista.

3º passo:

Após a referida discussão, o professor deve perguntar aos alunos, recorrendo ao texto, quais foram os opositores do governo de Salvador Allende dentro do Chile. Reforce junto aos alunos a participação de parte da sociedade civil chilena ao golpe militar comandado por Pinochet. Se desejar, procure traçar semelhanças e diferenças entre os acontecimentos chilenos que culminaram no golpe com os desdobramentos políticos ocorridos no Brasil e que ocasionaram o golpe civil-militar no nosso país.

4º passo:

Terminada a discussão anterior, o docente deve perguntar aos alunos se o golpe civil-militar chileno foi apoiado internacionalmente por alguma importante nação. Faça com que os discentes percebam o apoio norte-americano ao golpe. Não se esqueça de contextualizar a Guerra Fria, trabalhada com os alunos em Unidade anterior, com os acontecimentos no Chile e no restante da América Latina.

Aspectos pedagógicos

O principal objetivo da atividade é fazer com que os discentes percebam que no restante da América Latina, os golpes militares também tiveram o apoio de parte de suas sociedades civis. A intenção é fazer com que os alunos observem que nenhum regime autoritário permanece por muito tempo se a própria população civil ou parte efetiva dela não apoiá-lo. Na atividade, o professor pode associar o contexto da Guerra Fria e o medo da “cubanização” do restante da América Latina como um importante fator que culminou nos golpes civil-militares nos países latino-americanos. A atividade busca, ainda, discutir a participação e atuação do governo norte-americano no apoio aos golpes militares nesta região.

Seção 2 – Ditadura militar no Brasil

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O AI-5 e os anos de chumbo.	Material impresso; datashow; retroprojektor.	Com a análise de trechos selecionados do AI-5, serão identificadas as razões para compreender que o período de 1964 a 1985 foi uma ditadura.	Não é necessário dividir a turma.	20-30 minutos.

Aspectos Operacionais

1º passo:

Projete o trecho selecionado do AI-5. Em seguida, realize sua leitura, chamando a atenção para a identificação das mudanças que esse ato introduziu na política nacional.



ATO INSTITUCIONAL Nº 5, DE 13 DE DEZEMBRO DE 1968.

“O PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e CONSIDERANDO que a Revolução Brasileira de 31 de março de 1964 teve, conforme decorre dos Atos com os quais se institucionalizou, fundamentos e propósitos que visavam a dar ao País um regime que, atendendo às exigências de um sistema jurídico e político, assegurasse autêntica ordem democrática, baseada na liberdade, no respeito à dignidade da pessoa humana, no combate à subversão e às ideologias contrárias

às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção, buscando, deste modo, “os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil, de maneira a poder enfrentar, de modo direto e imediato, os graves e urgentes problemas de que depende a restauração da ordem interna e do prestígio internacional da nossa pátria” (...)

”

Resolve editar o seguinte:

“

ATO INSTITUCIONAL

(...)

Art. 2º - O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores, por Ato Complementar, em estado de sitio ou fora dele, só voltando os mesmos a funcionar quando convocados pelo Presidente da República.

(...)

Art. 4º - No interesse de preservar a Revolução, o Presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, e sem as limitações previstas na Constituição, poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais.

(...)

Art. 10 - Fica suspensa a garantia de *habeas corpus* nos casos de crimes políticos contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular”.

Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Ato_Institucional_N%C3%BAmero_Cinco

”

Realize a leitura, pedindo para que diferentes alunos leiam em voz alta cada frase ou parágrafo. Procure esclarecer o significado das palavras e expressões desconhecidas, recorrendo ao dicionário, se for o caso. Interrompa a leitura toda vez que for destacar e registrar no quadro um aspecto do AI-5.

Aspectos pedagógicos

Essa atividade é uma ocasião privilegiada para compreender as razões para o período de 1964 a 1985 ser uma ditadura e identificar as características dos governos militares no Brasil.

Procure discutir como o Ato Institucional viola a separação dos três poderes, sobrepondo o Poder Legislativo e o Poder Judiciário ao Poder Executivo. Com o Ato Institucional, o chefe do Poder Executivo, o presidente da República, tem seus poderes ampliados, recebendo ainda a prerrogativa de legislar. Procure demonstrar como a concentração de poderes e a supressão de determinados direitos e garantias individuais abre caminho para o auge da repressão, da violência política, das prisões arbitrárias, da tortura, do exílio e das mortes no período.

Seção 2 – Ditadura militar no Brasil

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A propaganda na formação nacional.	<i>Datashow.</i>	Discutir a importância da propaganda para o Estado, destacando as ferramentas utilizadas para a produção de sentimentos ufanistas na população.	Não é necessário dividir a turma.	90 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor deve exibir para a turma os vídeos 1 e 2:

Vídeo 1:

Campanha de conscientização de limpeza, desenvolvida na década de 70, com o *slogan* “povo desenvolvido é povo limpo”:

- <http://www.youtube.com/watch?v=B3laLdqoIS0>

Vídeo 2:

Apresentação do atual *slogan* do Governo Federal, “País rico é país sem pobreza”.

- http://www.youtube.com/watch?v=uDGm5m_F_qI

2º passo:

Após a exibição dos vídeos, o docente deverá iniciar um debate, pedindo que os educandos identifiquem as semelhanças e diferenças entre os dois *slogans*, assim como os regimes de governo em que foram produzidos (o educador pode montar um pequeno quadro na sala de aula, no qual uma coluna seja dedicada às diferenças e a outra às semelhanças). Professor, se possível reforce junto aos alunos as diferenças institucionais entre um regime democrático e um regime autoritário/ditatorial. Finda a discussão e enumeradas as diferenças e semelhanças entre os *slogans*, o docente deve exibir o vídeo 3:

Vídeo 3:

Vídeo com letra e música: “Pra frente Brasil”, de Miguel Gustavo:

- <http://www.youtube.com/watch?v=h18FDCZBMwU>

3º passo:

Durante a exibição do vídeo 3, o professor deve pedir que os alunos fiquem atentos à letra da música. Antes de exibir o vídeo 3, ou concomitantemente à sua exibição, o docente deve expor as Figuras 1 e 2. (Se preferir, o professor pode distribuir uma cópia das imagens para cada aluno da turma):



Figura 1

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=53104> (Acessado em 21/02/2014 às 15:45)



Figura 2

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=37620> (Acessado em 21/02/2014 às 15:49)

4º passo:

Após a execução do vídeo 3 e da exibição das Figuras 1 e 2, o professor deve pedir aos alunos que procurem relacioná-las entre si. O docente deve destacar que os *slogans* publicitários foram produzidos ao longo dos governos militares, em especial no governo do presidente Emilio Garrastazu Médici, aproveitando-se da euforia nacional pela conquista da Copa do Mundo de Futebol em 1970. O professor deve destacar qual era a intenção dos governos militares em produzirem uma identidade ufanista. Os educandos devem ser capazes de perceber a importância da propaganda para os governos e sua força como mecanismo reprodutor de sentimentos nacionais.

Aspectos Pedagógicos

Nesta atividade, o professor deve procurar discutir a importância da propaganda para os governos; a associação desenvolvimento/desenvolvido imposto tanto no *slogan* do governo militar quanto no governo Dilma; refletir sobre a ideia de que ambas as propagandas procuram suprir as supostas deficiências da sociedade brasileira, tendo no conceito de pobreza o representante do “atraso” e do “subdesenvolvimento”, na qual seu combate é necessário para inserir o Brasil no patamar das nações desenvolvidas; destacar o papel da propaganda na produção de um sentimento ufanista nacional; destacar a maneira pela qual o governo militar se utilizou da Copa do Mundo de 1970 em favor de si; debater o que é ser brasileiro; o que caracteriza uma nação. Quais elementos formam a “comunidade imaginada” que chamamos de Brasil?; associar a exaltação nacionalista ao momento de crescimento econômico ocorrido durante a ditadura militar e que ficou conhecido como “milagre brasileiro”; traçar possíveis comparações à exaltação nacionalista dos governos militares e à euforia econômica do período, com as estratégias desenvolvidas no mesmo âmbito nos governos Lula e Dilma.

Seção 3 – Movimentos de contestação ao regime militar

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Contestação e resistência ao autoritarismo no Brasil.	<i>Datashow;</i> retroprojeto.	Por meio da análise de imagens do período, os alunos poderão identificar formas de contestação e de resistência ao autoritarismo no Brasil nos anos 1960 e 1970.	Não é necessário dividir a turma.	45-60 minutos.

Aspectos Operacionais

1º passo:

Como forma de sensibilizar os alunos sobre os movimentos de resistência, projete os 3 conjuntos de imagens a seguir:

1º conjunto: Movimento estudantil

Imagem 1: Repressão aos estudantes, sem data



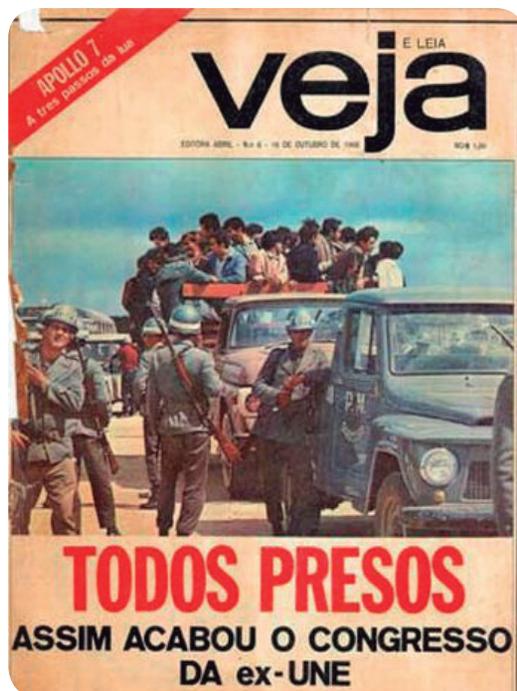
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31470>

Imagem 2: Velório e protesto pelo assassinato de Edson Luís, em 1968



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26961>

Imagem 3: Capa da Revista Veja sobre a prisão dos participantes do Congresso de Ibiúna



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26961>

2º conjunto: Luta armada

Imagem 1: Grupo de presos políticos trocados pelo embaixador dos EUA, Charles Burke Elbrick, em 1969



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=26963>

Imagem 2: Dilma Rousseff diante do Tribunal Militar



<http://www.viomundo.com.br/humor/lobao-diz-que-dilma-sequestrou-aviao-e-luana-que-e-pau-mandado.html>

3º conjunto: Campanha pela Anistia

Imagem 1: Cartaz da campanha pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25241>

Imagem 2: Manifestação de rua pela Anistia Ampla, Geral e Irrestrita



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25241>

Imagem 3: Ato do movimento estudantil na campanha pela Anistia



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31470>

2º passo:

Ao término da exibição dos conjuntos, pergunte a que essas imagens remetem? O que elas permitem compreender sobre o período estudado? A expectativa é de que os alunos falem sobre repressão e resistência durante a Ditadura.

Em seguida, retorne ao primeiro conjunto. Pergunte o que a imagem retrata. Quais os elementos que permitem fazer esse tipo de afirmação? Procure se ater aos detalhes de cada imagem, como a leitura dos textos, a descrição das pessoas, suas roupas, o cenário, etc. Indague acerca dos elementos que permitem identificar o que está acontecendo. Procure relacionar cada imagem ao seu conjunto – movimento estudantil, luta armada e campanha da Anistia, além da discussão mais ampla sobre o período autoritário como um todo. Desenvolva um pouco dos episódios relacionados às imagens.

Aspectos pedagógicos

Nessa atividade, o principal objetivo é o de reconhecer a importância dos movimentos de contestação à Ditadura Militar para o reestabelecimento da democracia no Brasil.

No 1º conjunto, o movimento estudantil é colocado em destaque. A 1ª imagem permite discutir a repressão às mobilizações estudantis. Na 2ª imagem, a morte do estudante secundarista Edson Luís é o ponto de partida para as grandes manifestações estudantis como a Passeata dos Cem Mil. Já a 3ª imagem destaca a capa de uma importante revista do período que destaca a prisão dos estudantes da “ex-UNE”, colocada na ilegalidade pelo regime.

No 2º conjunto, a opção pela Luta armada pode ser explorada. A 1ª imagem apresenta os presos políticos trocados pelo embaixador dos EUA, com destaque para o líder estudantil José Dirceu, que faz questão de mostrar as algemas. Na 2ª imagem, a presidenta Dilma Rousseff, que na juventude participou de ações da luta armada, é levada para um tribunal militar. A altivez da jovem se contrasta com os militares que parecem esconder seus rostos.

Por fim, o 3º conjunto trata da campanha pela Anistia. Na 1ª imagem, com o cartaz, podem ser exploradas as reivindicações do movimento e o significado que a anistia pretendia assumir. Na 2ª e na 3ª imagens, manifestações em defesa da Anistia são apresentadas com destaque para o apoio do movimento estudantil.

Seção 3 – Movimentos de contestação ao regime militar

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A Comissão da Verdade: Um instrumento político no reforço do processo democrático.	Material impresso; <i>data-show</i> ; retroprojektor.	Destacar a consequência do esquecimento dos crimes da ditadura na formação nacional, bem como na reimplantação do sistema político democrático de direito.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor deve entrar no *site* da Comissão Nacional da Verdade e expor os princípios centrais que norteiam o funcionamento da referida Comissão. Para reforçar, junto aos educandos, os princípios da Comissão, o docente deve

reproduzir e distribuir para a turma, em cópia impressa, a Lei nº12.528, de 18 de novembro de 2011, que criou a Comissão Nacional da Verdade (Se preferir, o professor pode optar por exibi-la no datashow).

Site da Comissão Nacional da Verdade:

- <http://www.cnv.gov.br/>

Lei Nº.12. 528, de 18 de novembro de 2011.

- http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2012.528-2011?OpenDocument

2º passo:

O docente deve reforçar que a referida comissão tem o papel de ser um instrumento de reforço do processo democrático, assim como de possível desmistificador de diversas ideologias que foram desenvolvidas no imaginário nacional no pós-ditadura. Após a exposição da Lei e dos princípios que norteiam a Comissão da Verdade, o professor distribuirá aos alunos o artigo do historiador Mateus Henrique de Faria Pereira, publicado na Revista de História da Biblioteca Nacional. (Se preferir, o professor pode optar por exibi-lo no datashow).

Artigo de Mateus Henrique de Faria Pereira, publicado na Revista de História da Biblioteca Nacional:

- <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/ainda-o-silencio>

Alguns trechos do artigo acima, que você, professor, pode destacar junto aos seus alunos:



A atualidade do tema se impõe, mas há também uma necessidade política. Alguns estudos sugerem que, em comparação com jovens argentinos e uruguaios, os brasileiros são os que menos têm interesse sobre o passado militar e os que têm menores rejeições a “opções militaristas”. Eles também são os mais despolitizados e os que menos defendem valores democráticos.”

(...)

Em uma ampla análise de quase 80 livros didáticos produzidos entre 1973 e 2000, nota-se que as abordagens adotadas muitas vezes se concentram nas figuras de Jânio Quadros e João Goulart, individualizando e psicologizando o acontecimento, que é visto como fruto apenas das contingências imediatas. Percebe-se boa dose de determinismo e a predominância do tempo curto sobre todas as outras possibilidades de explicação. O golpe a ser dado era inevitável e seria bem-sucedido. Possibilidades disponíveis, mas perdidas, são ignoradas, como se outras alternativas fossem impossíveis dentro das limitações da conjuntura histórica do pré-golpe.

(...)

A presença de civis e o papel desempenhado pelos militares na tomada do poder não costumam ser problematizados.

(...)

É importante perceber que os livros didáticos não são uma mera transposição de um saber acadêmico para um saber escolar. Os autores dos livros didáticos desempenham a função de conservação e recriação da memória ao escreverem e reescreverem continuamente a história de acontecimentos como a ditadura militar.



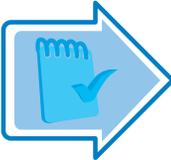
3º passo:

Após a leitura deste artigo e da Lei nº12.528, bem como dos princípios que norteiam a referida Comissão, o professor iniciará um grande debate em sala de aula procurando verificar o posicionamento dos alunos acerca do que pensam do período militar, assim como, porque a educação de ensino fundamental e médio pouco enfoca o tema da ditadura militar. (Professor, não se esqueça de destacar que, no ano de 2014, o Brasil completa 50 anos do golpe civil-militar).

Aspectos pedagógicos

Nesta atividade, o professor pode, juntamente com os alunos, repensar a atuação dos grupos armados de esquerda no período militar; discutir a violação dos Direitos Humanos cometida pelos órgãos militares durante o regime militar; destacar a consequência do esquecimento dos crimes da ditadura na formação nacional, bem como na reimplantação do sistema político democrático de direito; debater a consequência da impunidade dos crimes de tortura cometidos no regime militar para os dias atuais; debater a Lei de Anistia, de 1979.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As batalhas de memória sobre o golpe e a ditadura no Brasil de hoje.	<i>Datashow;</i> material impresso; retroprojektor.	Comparação entre os documentos, discutindo a mudança de postura do jornal O Globo, em 2013, diante do golpe e da ditadura.	Divisão da turma em 3 grupos.	50-60 minutos.

Aspectos Operacionais

1º passo:

Divida a turma em 3 grupos; cada um será responsável por um texto.

Texto 1



Apoio editorial ao golpe de 64 foi um erro

(...) Desde as manifestações de junho, um coro voltou às ruas: “A verdade é dura, a Globo apoiou a ditadura”. De fato, trata-se de uma verdade, e, também de fato, de uma verdade dura.

Já há muitos anos, em discussões internas, as Organizações Globo reconhecem que, à luz da História, esse apoio foi um erro. (...)

1964

“Diante de qualquer reportagem ou editorial que lhes desagrade, é frequente que aqueles que se sintam contrariados lembrem que O GLOBO apoiou editorialmente o golpe militar de 1964.

A lembrança é sempre um incômodo para o jornal, mas não há como refutá-la. É História. O GLOBO, de fato, à época, concordou com a intervenção dos militares, ao lado de outros grandes jornais, como “O Estado de S. Paulo”, “Folha de S. Paulo”, “Jornal do Brasil” e o “Correio da Manhã”, para citar apenas alguns. Fez o mesmo parcela importante da população, um apoio expresso em manifestações e passeatas organizadas em Rio, São Paulo e outras capitais.

Naqueles instantes, justificavam a intervenção dos militares pelo temor de um outro golpe, a ser desfechado pelo presidente João Goulart, com amplo apoio de sindicatos — Jango era criticado por tentar instalar uma “república sindical” — e de alguns segmentos das Forças Armadas. (...)

A divisão ideológica do mundo na Guerra Fria, entre Leste e Oeste, comunistas e capitalistas, se reproduzia, em maior ou menor medida, em cada país. No Brasil, ela era aguçada e aprofundada pela radicalização de João Goulart, iniciada tão logo conseguiu, em janeiro de 1963, por meio de plebiscito, revogar o parlamentarismo, a saída negociada para que ele, vice, pudesse assumir na renúncia do presidente Jânio Quadros. Obteve, então, os poderes plenos do presidencialismo. Transferir parcela substancial do poder do Executivo ao Congresso havia sido condição exigida pelos militares para a posse de Jango, um dos herdeiros do trabalhismo varguista. Naquele tempo, votava-se no vice-presidente separadamente. Daí o resultado de uma combinação ideológica contraditória e fonte permanente de tensões: o presidente da UDN e o vice do PTB. A renúncia de Jânio acendeu o rastilho da crise institucional.

A situação política da época se radicalizou, principalmente quando Jango e os militares mais próximos a ele ameaçavam atropelar Congresso e Justiça para fazer reformas de “base” “na lei ou na marra”. Os quartéis ficaram intoxicados com a luta política, à esquerda e à direita. Veio, então, o movimento dos sargentos, liderado por marinheiros — Cabo Ancelmo à frente —, a hierarquia militar começou a ser quebrada e o oficialato reagiu.

Naquele contexto, o golpe, chamado de “Revolução”, termo adotado pelo GLOBO durante muito tempo, era visto pelo jornal como a única alternativa para manter no Brasil uma democracia. Os militares prometiam uma intervenção passageira, cirúrgica. Na justificativa das Forças Armadas para a sua intervenção, ultrapassado o perigo de um golpe à esquerda, o poder voltaria aos civis. Tanto que, como prometido, foram mantidas, num primeiro momento, as eleições presidenciais de 1966.

O desenrolar da “revolução” é conhecido. Não houve as eleições. Os militares ficaram no poder 21 anos, até saírem em 1985, com a posse de José Sarney, vice do presidente Tancredo Neves, eleito ainda pelo voto indireto, falecido antes de receber a faixa. (...)

Durante a ditadura de 1964, [Roberto Marinho] sempre se posicionou com firmeza contra a perseguição a jornalistas de esquerda: como é notório, fez questão de abrigar muitos deles na redação do GLOBO. São muitos e conhecidos os depoimentos que dão conta de que ele fazia questão de acompanhar funcionários de O GLOBO chamados a depor: acompanhava-os pessoalmente para evitar que desaparecessem. Instado algumas vezes a dar a lista dos “comunistas” que trabalhavam no jornal, sempre se negou, de maneira desafiadora.

Ficou famosa a sua frase ao general Juracy Magalhães, ministro da Justiça do presidente Castello Branco: “Cuide de seus comunistas, que eu cuido dos meus”. Nos vinte anos durante os quais a ditadura perdurou, O GLOBO, nos períodos agudos de crise, mesmo sem retirar o apoio aos militares, sempre cobrou deles o restabelecimento, no menor prazo possível, da normalidade democrática. (...)

Os homens e as instituições que viveram 1964 são, há muito, História, e devem ser entendidos nessa perspectiva. O GLOBO não tem dúvidas de que o apoio a 1964 pareceu aos que dirigiam o jornal e viveram aquele momento a atitude certa, visando ao bem do país.

À luz da História, contudo, não há por que não reconhecer, hoje, explicitamente, que o apoio foi um erro, assim como equivocadas foram outras decisões editoriais do período que decorreram desse desacerto original. A democracia é um valor absoluto. E, quando em risco, ela só pode ser salva por si mesma.”

Disponível em: <http://www.viomundo.com.br/denuncias/clovis-purper-bandeira-equivoco-uma-ova.html>

”

Texto 2

“

NOSSA OPINIÃO – EQUÍVOCO, UMA OVA

Numa mudança de posição drástica, o jornal O Globo acaba de denunciar seu apoio histórico à Revolução de 1964. Alega, como justificativa para renegar sua posição de décadas, que se tratou de um “equivoco redacional”. (...)

Alega, assim, que sua posição naqueles dias difíceis foi resultado de um equivoco da redação, talvez desorientada pela rapidez dos acontecimentos e pela variedade de versões que corriam sobre a situação do país. (...)

Dupla mentira: em primeiro lugar, o apoio ao Movimento de 64 ocorreu antes, durante e por muito tempo depois da deposição de Jango; em segundo lugar, não se trata de posição equivocada “da redação”, mas de posicionamento político firmemente defendido por seu proprietário, diretor e redator chefe, Roberto Marinho, como comprovam as edições da época; não foi, também, como fica insinuado, uma posição passageira revista depois de curto período de engano, pois dez anos depois da revolução, na edição de 31 de março de 1974, em editorial de primeira página, o jornal publica derramados elogios ao Movimento; e em 7 de abril de 1984, vinte anos passados, Roberto Marinho publicou editorial assinado, na primeira página, intitulado “Julgamento da Revolução”, cuja leitura não deixa dúvida sobre a adesão e firme participação do jornal nos acontecimentos de 1964 e nas décadas seguintes.

Declarar agora que se tratou de um “equivoco da redação” é mentira deslavada.

Equivoco, uma ova! Trata-se de revisionismo, adesismo e covardia do último grande jornal carioca. (...)

Disponível em <http://www.viomundo.com.br/denuncias/clovis-purper-bandeira-equivoco-uma-ova.html>

”

Texto 3



A ingratidão da Globo

Ingratidão da Globo me espanta, ela vomita no prato em que comeu (...) Aludo ao editorial com que o mais autorizado porta-voz das Organizações, O Globo, brindou seus leitores dia 1º de setembro. Diz-se ali que apoiar o golpe de 64 foi erro nascido de um equívoco.

(...)

A empresa do doutor Roberto cresceu extraordinariamente graças aos favores proporcionados pelos ditadores, gozou de regalias incontáveis, floresceu até os limites do monopólio. O apoio de 64 prosseguiu impavidamente por 21 anos, enquanto o Terror de Estado imperava. Grassavam tortura e censura, repetiam-se os expurgos dentro do Congresso mantido como estertor democrático de pura fancaria. Só o MDB do doutor Ulysses Guimarães redimi o pecado original ao reunir debaixo da sua bandeira todos os opositores do regime. Para desgosto da Globo.

(...)

Vale observar, aliás, que mesmo no instante do pretense arrependimento, O Globo de domingo passado desfralda os mesmos argumentos de 50 anos atrás. Donde a evocação da “divisão ideológica do mundo” à sombra álgida da Guerra Fria, aprofundada no Brasil “pela radicalização de João Goulart”.

(...)

Sim, O Globo apoiou o golpe, juntamente com os demais jornalões como o editorial não deixa de acentuar, e também apoiou os desmandos do regime, a começar pelo golpe dentro do golpe que resultou no Ato Institucional nº 5. E prisões e perseguições, e até as ditaduras argentina, chilena e uruguaia.

(...).

Derradeiro lance global, a condenação inapelável do movimento das Diretas Já, quando a Globo foi alvo da ira popular e um veículo da empresa foi incendiado na Avenida Paulista no dia 25 de janeiro de 84, ao término de uma manifestação que reuniu na Praça da Sé 500 mil pessoas.

(...)

Sim, é verdade que muitos jornalistas de esquerda tiveram abrigo na redação de O Globo, e alguns deles foram e são amigos meus, mas não me consta que o doutor Roberto se tenha posicionado “com firmeza contra a perseguição” de profissionais de quaisquer outras redações. (...)

Adaptado de Com desfaçatez suprema, o jornal desculpa-se enquanto evoca as razões que, 50 anos atrás, pretende terem justificado o apoio ao golpe por Mino Carta —publicado em 06/09/2013 08:27, última modificação 06/09/2013 10:03 em Carta Capital.



2º passo:

Cada grupo deverá fazer a leitura do seu texto e responder às seguintes questões:

1. Quem escreve (pessoa ou instituição) o texto analisado pelo grupo?
2. Qual a posição adotada diante do golpe de 1964 e do regime militar? Como o grupo chegou a essa conclusão?
3. Como o texto explica o movimento que derrubou João Goulart?

4. Na opinião do grupo, os argumentos adotados pelo texto são válidos?

Recomenda-se escrever essas questões no quadro, para auxiliar a tarefa dos grupos.

3º passo:

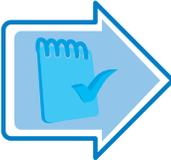
Ao término do 2º passo, cada grupo deverá ler suas conclusões para a turma. Em seguida, o professor pode promover um debate, confrontando as diferentes posições adotadas nos textos.

Aspectos pedagógicos

Nessa atividade, temos uma oportunidade de discutir o apoio civil ao golpe, bem como a mudança do entendimento sobre o golpe e a ditadura. Trata-se mesmo de uma batalha de memória, daí a posição do Clube Militar e a crítica incisiva de Mino Carta.

Com essa atividade de avaliação, os objetivos da Unidade poderão ser alcançados, permitindo melhor entender a emergência de golpes e ditaduras na América Latina.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Repensando a nação: A Ditadura Militar e nossa identidade nacional.	Material impresso; <i>datashow</i> ; retroprojektor.	Essa atividade tem como objetivo fazer com que os alunos possam identificar elementos desenvolvidos pelo regime militar que ajudaram a construir uma identidade nacional com memórias coletivas homogêneas, auxiliando a desenvolver no Brasil um imaginário coletivo que repulsa qualquer memória conflituosa com a ideia de uma nação mestiça, pacífica, harmoniosa e festiva.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos

1º passo:

Sugerimos a análise de um fragmento de texto através do qual o professor poderá problematizar conceitos como nacionalismo, patriotismo, civismo, tão caros à construção nacional.

Texto 1:



(...) os primeiros movimentos latino-americanos pela independência eram de “pouca espessura social”, mas trataram de ganhá-la. Foi assim que nos transformamos no país do samba e do futebol, e é por eles que morremos ou defendemos nacionalidade.

A ideia da exclusão social e da violência é de certa maneira recente em nossos noticiários, e nunca fez parte de nossa “imaginação nacional”. Enquanto imaginário, “Deus continua brasileiro” e gosta de cachaça e caipirinha. A nação constrói tempos vazios e homogêneos, e amnésias coletivas fazem parte desse jogo político, também por aqui, muito bem disputado.

SCHWARCZ, Lília Moritz. Prefácio IN: ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, pp.16-17.



2º passo:

O docente distribuirá a turma o fragmento acima e, individualmente, pedirá que o analisem a partir do seguinte enunciado:

Analise o trecho acima, identificando-o com a ditadura militar, procurando explicar de que maneira o regime militar ajudou a construir “tempos vazios e homogêneos, e amnésias coletivas” que ajudaram a constituir nosso “imaginário nacional”.

3º passo:

Os alunos desenvolverão a resposta em, no máximo, 10 linhas, e a entregarão ao professor. Após a leitura das respostas realizadas pelos discentes, o docente deve iniciar um debate em sala de aula sobre o fragmento do Texto 1, de acordo com as respostas desenvolvidas por seus alunos, a fim de reforçar o conteúdo ensinado. O professor deve orientar os alunos a identificar os elementos desenvolvidos pelo regime militar que ajudaram a construir uma identidade nacional com memórias coletivas homogêneas, auxiliando a desenvolver no Brasil um imaginário coletivo que repulsa qualquer memória conflituosa, a partir da ideia de uma nação mestiça, pacífica, harmoniosa e festiva.

Aspectos Pedagógicos

A proposta é que, a partir do fragmento do livro, os alunos possam identificar e problematizar conceitos como nacionalismo, patriotismo, civismo, tão caros à construção nacional. É possível abordar ainda a amnésia coletiva provocada pela “anistia ampla, geral e irrestrita”, de 1979, que ajuda a fomentar na nação brasileira um sentimento de impunidade no que diz respeito a crimes e violações dos direitos humanos. A atividade deve provocar uma reflexão nos alunos para que entendam as razões para que a ditadura no Brasil seja, ainda nos dias atuais, uma ferida não cicatrizada, assim como uma memória que parte da sociedade brasileira faz questão de apagar.

Volume 2 • Módulo 3 • História • Unidade 3

“Afasta de mim esse cale-se”: a redemocratização brasileira

Gracilda Alves, Gilberto Aparecido Angelozzi, Denise da Silva Menezes do Nascimento, Gustavo Pinto de Sousa, Inês Santos Nogueira, José Ricardo Ferraz, Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello, Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone, Nilton Silva Jardim Junior, Priscila Aquino Silva, Rafael Cupello Peixoto, Sabrina Machado Campos.

Introdução

Caro Professor,

Começamos nosso trabalho em História na Nova EJA com algumas sugestões de abordagens pedagógicas que já foram desenvolvidas com sucesso em sala de aula. Professores como você, que conhecem a realidade da rede, trocaram suas experiências, o que resultou em algumas propostas que poderão ser acrescentadas e mescladas aos seus roteiros, ações e atividades. Procura-se assim, nessa parceria que se inicia, construir um conjunto de estratégias que permitam discutir o processo de redemocratização do sistema político brasileiro. Buscaremos apresentar, através de algumas propostas de atividades, reflexões e análises sobre a organização política, social, econômica e cultural no Brasil no final da década de 1970 até 1990. Por fim, teremos como fios condutores a redemocratização da sociedade brasileira após o fim da ditadura civil-militar, os movimentos políticos e de cidadania e as reformas econômicas adotadas no recorte temporal citado..

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
História	2	3	3	6 aulas

Titulo da unidade	Tema
"Afasta de mim esse cale-se": a redemocratização brasileira.	Redemocratização da sociedade brasileira na década de 1980; Movimentos políticos e cidadania; Trabalho e economia nas décadas de 1980 a 1990.
Objetivos da unidade	
Compreender os movimentos de dominação e resistência na ditadura civil-militar e no processo de redemocratização;	
Contextualizar os diferentes agentes que contribuíram para as sucessivas crises político-econômicas no Brasil;	
Analisar a situação socioeconômica brasileira e sua repercussão;	
Analisar o processo histórico de redemocratização e seus desdobramentos.	
Seções	Páginas no material do aluno
Seção 1: Redemocratização do Brasil	243 a 250
Seção 2: Trabalho e cidadania no Brasil (1980-1990)	251 a 257
Seção 3: Transformações sociais e culturais (1980-1990)	258 a 260

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

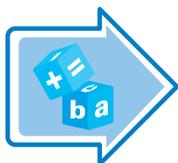
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



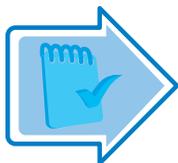
Atividades em grupo ou individuais

São atividades feitas com recursos simples disponíveis.



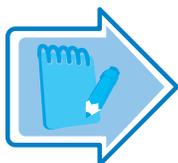
Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	É o povo na rua lutando...	<i>Datashow</i> ou retroprojektor.	Essa atividade tem como objetivo mostrar a importância da participação da população no processo democrático e promover o pensamento crítico no aluno – de que a conquista de direito é fruto da luta, da mobilização e do diálogo.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.
	Dispositivos de participação democrática.	<i>Datashow</i> ou retroprojektor.	Essa atividade tem como objetivo fazer com que os alunos conheçam os dispositivos de participação democrática e mostrar a importância da participação da população neste processo.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Seção 1 – Redemocratização do Brasil

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O processo de redemocratização em documentário.	Computador; internet; <i>datashow</i> .	Através do documentário, pretende-se analisar o processo de retorno à democracia após a ditadura civil-militar. Nesse sentido, o documentário é uma ferramenta para o aluno visualizar e assimilar os pontos debatidos no material didático.	Não é necessário dividir a turma.	80 minutos.
	A redemocratização nas imagens.	<i>Datashow</i> e computador; cartolina; caneta hidrocor.	A atividade tem como objetivo analisar o sentido das imagens, problematizando a importância do voto num Estado Democrático.	4 grupos.	45 minutos.

Seção 2 – Trabalho e Cidadania no Brasil (1980-1990)

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Chico Mendes: a Amazônia e sua trajetória.	<i>Datashow</i> , computador, aparelho de som, cartolina, canetas hidrocor.	A exibição do documentário “Chico Mendes: cartas da floresta” tem como objetivo despertar no aluno a consciência ambiental. Ele servirá como uma forma de comparar os usos das florestas na década de 1980 com os dos dias atuais. Além disso, o aluno poderá perceber as formas de exploração de trabalho e do mau uso da floresta.	4 grupos.	80 minutos.
	As leis e a cidadania.	<i>Datashow</i> , material impresso ou retroprojektor.	A análise do texto constitucional possibilita estabelecer reflexões sobre o conceito de cidadania na conjuntura do final dos anos 1980. Ele tem como objetivo auxiliar a construção de uma comparação com sua realidade e o texto constitucional.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Seção 3 – Transformações sociais e culturais (1980-1990)

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desigualdade e criminalidade.	<i>Datashow</i> , material impresso ou retroprojeto.	Essa atividade possibilita estabelecer reflexões sobre a conjuntura dos anos 1980-90, a partir de problemáticas atuais. Ela tem como objetivo auxiliar o aluno na compreensão da conjuntura social e econômica ocorrida no período.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.
	Música e crítica social.	Material impresso; <i>datashow</i> ; retroprojeto.	Através da letra de uma música, a turma poderá analisar as questões sociais no contexto dos anos 1980.	Não é necessário dividir a turma.	80 minutos.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As imagens da anistia e a anistia em charges.	Computador; <i>datashow</i> , microfone e câmera digital.	Esse instrumento avaliativo tem como objetivo analisar o processo de anistia no Brasil. Aqui, o aluno poderá ter contato com as imagens da anistia e qual seu impacto na sociedade brasileira. A proposta é que, após estudar a importância da anistia, os alunos sejam capazes de elaborar charges sobre o significado político desse processo.	3 grupos.	45 minutos.
	A inflação da economia: comparações históricas.	Computador; <i>datashow</i> .	A proposta dessa avaliação é que, através do gráfico e do texto, o aluno perceba as formas de combate à inflação no Brasil e o que isso muda no cotidiano dele.	3 grupos.	45 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	É o povo na rua lutando...	Datashow ou retroprojeto.	Essa atividade tem como objetivo mostrar a importância da participação da população no processo democrático e promover o pensamento crítico no aluno – de que a conquista de direito é fruto da luta, da mobilização e do diálogo.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Aspectos operacionais

Para iniciarmos esta unidade, utilizaremos como ferramenta os acontecimentos recentes da História do nosso país. Nesse sentido, sugerimos algumas imagens:



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Protestos_no_Rio_em_2013.jpg – Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:ABr200613_MCA2268.jpg – Foto: Marcelo Camargo/ABr

1° passo:

O professor poderá perguntar aos alunos se, por acaso, eles se lembram dessas imagens. Onde viram? E o que pensam delas? Chegaram a participar de alguma?

2° passo:

Após escutá-los, o professor poderá contextualizar as imagens, destacando que foram produzidas em 2013, quando as populações de várias capitais brasileiras foram às ruas lutar contra o aumento do preço das passagens. Daí, o professor poderá indagar: As passagens aumentaram? Houve redução da tarifa nesse ano? Se sim, por que os governantes resolveram não aumentar a tarifa do transporte público naquele momento?

3° passo:

Após o debate, o professor poderá indagar, ainda, relacionando a participação da população com a proposta desta unidade: a população brasileira já foi às ruas em outros momentos? Se sim, a população lutava por qual motivo ou causa?

Aspectos pedagógicos

Essa atividade inicial tem como finalidade estabelecer uma relação entre “presente/passado”, no qual o aluno seja capaz de perceber a relevância dos homens e mulheres como agentes da transformação política e social.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Dispositivos de participação democrática.	<i>Datashow</i> ou retroprojektor.	Essa atividade tem como objetivo fazer com que os alunos conheçam os dispositivos de participação democrática e mostrar a importância da participação da população neste processo.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Aspectos operacionais

Para iniciarmos esta unidade, apresentaremos algumas campanhas de consulta pública sobre temas de interesse da sociedade. Nesse sentido, sugerimos algumas imagens:



Referendo do desarmamento, realizado em 2005.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Urna_eletr%C3%B4nica.jpeg – Foto: José Cruz



Plebiscito para escolha do regime de governo, realizado em 1993.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000003445/md.0000038356.jpg>

Ao apresentar as imagens, o professor poderá perguntar se os alunos se lembram destas campanhas e seus significados políticos e o que estava em jogo em cada uma das situações.

1° passo:

O professor poderá perguntar aos alunos se, por acaso, eles se lembram dessas campanhas. O que estava em jogo em cada uma delas? E o que pensam delas?

2° passo:

Após escutá-los, o professor poderá explicar a diferença entre referendo e plebiscito e contextualizar a realização destes dentro do dispositivo constitucional de 1988. Daí, o professor poderá indagar: Estes são métodos eficazes de participação democrática? Eles deveriam ser utilizados com mais frequência para assuntos importantes?

3° passo:

Após esse debate, o professor poderá fazer uma última indagação com o objetivo de relacionar a participação da população com a proposta da unidade a ser estudada. Assim, sugerimos ao professor que pergunte aos seus alunos: Por que, somente na Constituição de 1988, vivenciamos estes dispositivos de consulta à população?

4º passo:

Perguntar aos alunos se eles gostariam que fossem feitos mais plebiscitos e sobre quais assuntos.

Aspectos pedagógicos

Essa atividade inicial tem como finalidade fazer com que o aluno seja capaz de perceber que o contexto da redemocratização possibilitou a criação de novos mecanismos de consulta pública e participação política.

Seção 1 – Redemocratização do Brasil

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O processo de redemocratização em documentário.	Computador; internet; <i>datashow</i> .	Através do documentário, pretende-se analisar o processo de retorno à democracia após a ditadura civil-militar. Nesse sentido, o documentário é uma ferramenta para o aluno visualizar e assimilar os pontos debatidos no material didático.	Não é necessário dividir a turma.	80 minutos.

Aspectos operacionais

Nesta unidade, vamos estudar o processo de redemocratização da sociedade brasileira após o período dos governos dos militares iniciados em 1964.

1º passo:

Como forma de promover o interesse do aluno no assunto, sugerimos ao professor a exibição do documentário a seguir:

Fonte: http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=2268

2º passo:

A partir do documentário, o professor poderá trabalhar com os alunos questões como: O que é democracia? Comparar o sentido de um Estado de Exceção e um Estado Democrático. Além disso, o professor pode analisar a importância da participação popular nos movimentos políticos e sociais. A questão problematizadora do documentário é promover uma cultura visual no aluno, na qual ele tenha autonomia em atestar importância da democracia e da participação do povo para o funcionamento de um Estado de Direito.

3º passo:

Ao final dessa atividade, o professor poderá pedir um comentário escrito dos alunos sobre a importância de vivermos em uma sociedade democrática.

Aspectos pedagógicos

Essa atividade tem como objetivo exercitar com os alunos a importância da participação dos grupos políticos e da população nas variadas formas de luta. Além disso, desejamos que o aluno seja capaz de compreender os homens e mulheres como agentes ativos da história. Por fim, é promover, através do documentário, uma possibilidade de análise do contexto social.

Seção 1 – Redemocratização do Brasil

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A redemocratização nas imagens.	Datashow e computador; cartolina; caneta hidrocor.	A atividade tem como objetivo analisar o sentido das imagens, problematizando a importância do voto num Estado Democrático.	4 grupos.	45 minutos.

Aspectos operacionais

Nessa atividade, o professor poderá projetar algumas imagens da população nas ruas, reivindicando o direito de escolher seus governantes. Ao professor, sugerimos as imagens:



Movimento das Diretas Já, realizado em Brasília, com o objetivo de pedir o retorno das eleições e da democracia.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Diretas_J%C3%A1.jpg – Foto: Arquivo da Agência Brasil



Campanha para a eleição, quando brasileiros e brasileiras foram às ruas reivindicar eleição direta para presidente.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000803/md.0000024396.jpg>



Discurso de Ulisses Guimarães em prol da eleição direta para presidente.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000803/md.0000024393.jpg>



Participação de Chico Buarque no movimento que reivindicava a eleição direta para presidente.

Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000803/0000024395.jpg>

1° passo:

O professor poderá dividir a turma em quatro grupos, para que cada um analise uma imagem.

2° passo:

Sugerimos ao professor, como questão problematizadora, a contextualização dessas imagens. Essa leitura é importante para o aluno compreender por qual momento histórico o país passava. Após essa explanação, o professor poderá identificar alguns personagens das imagens, como Chico Buarque e Ulisses Guimarães, e apresentar uma breve biografia deles.

3° passo:

Após essa breve apresentação, o professor poderá, a partir da leitura das imagens, questionar o que elas apresentam em comum. A partir da comparação, fica visível a existência da luta por direitos. Na Imagem 1: o movimento das Diretas Já; nas demais imagens: o direito de “votar para presidente da República”. A partir daí, o professor pode estabelecer um diálogo da importância das manifestações populares.

4° passo:

Após esses procedimentos, os grupos podem expor para a turma, através de poemas ou paródias produzidos por eles e com apoio do material do aluno, como eles assimilaram a importância da redemocratização da sociedade brasileira.

Aspectos pedagógicos

Essa atividade tem como objetivo despertar no aluno a importância da participação política. É promover com eles o debate de que as mudanças, a conquista de direitos e o dever cívico são formas de funcionamento da democracia. É fazê-los perceber que nem sempre fomos um país onde as liberdades – individuais e coletivas – foram respeitadas e, se elas hoje existem, são produtos de lutas e de movimentos políticos democráticos.

Seção 2 – Trabalho e Cidadania no Brasil (1980-1990)

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Chico Mendes: a Amazônia e sua trajetória.	<i>Datashow</i> , computador, aparelho de som, cartolina, canetas hidrocor.	A exibição do documentário “Chico Mendes: cartas da floresta” tem como objetivo despertar no aluno a consciência ambiental. Ele servirá como uma forma de comparar os usos das florestas na década de 1980 com os dos dias atuais. Além disso, o aluno poderá perceber as formas de exploração de trabalho e do mau uso da floresta.	4 grupos.	80 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

Como forma de promover o interesse do aluno para o assunto, sugerimos ao professor a exibição do documentário a seguir:

Fonte: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/DOCUMENTARIOS/184815-CHICO-MENDES---CARTAS-DA-FLORESTA.html>

2º passo:

Como questões problematizadoras, o professor poderá trazer para a sala de aula perguntas como: Quem foi Chico Mendes? Qual sua importância na defesa da Amazônia? Quais as formas que ele tinha para defender esse patrimônio ambiental? Qual era a situação de trabalho nos seringueiros? Qual a importância da Educação na vida de Chico Mendes? Quais materiais foram utilizados para a construção do documentário? Ao final, o professor poderá tecer comentários sobre a vida e a importância de Chico Mendes.

3º passo:

Ao final dessa atividade, sugerimos ao professor que os alunos, divididos em grupos, preparem cartazes – semelhantes aos de campanhas publicitárias – sobre o desenvolvimento da Amazônia de forma sustentável. Essa atividade serve como forma de conscientização dos demais colegas, que poderão ler sobre o tema no espaço da escola.

Aspectos pedagógicos

Essa atividade pode ser uma ferramenta para o professor estimular os alunos a perceberem como a questão ambiental é importante em nosso cotidiano. Ademais, é uma forma de reflexão sobre a exploração tanto dos trabalhadores como da floresta na década de 1980, fazendo com que percebam algumas mudanças no que tange à preservação do meio ambiente.

Seção 2 – Trabalho e Cidadania no Brasil (1980-1990)

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As leis e a cidadania.	<i>Datashow</i> , material impresso ou retroprojektor.	A análise do texto constitucional possibilita estabelecer reflexões sobre o conceito de cidadania na conjuntura do final dos anos 1980. Ela tem como objetivo auxiliar a construção de uma comparação entre a realidade do aluno e o texto constitucional.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

Sugerimos ao professor a exibição do Preâmbulo da Constituição Federal de 1988.



“Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.” (Preâmbulo à Constituição da República Federativa do Brasil de 1988).

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao compilado.htm



2º passo:

Após a exibição do texto, o professor pode trazer como questão problematizadora a premissa de que as leis geralmente espelham as ideias e a sociedade do seu tempo. O professor poderá estimular os alunos a refletir sobre que grupos políticos estavam à frente do texto constitucional. Tinham o objetivo de suprimir a política autoritária dos anos anteriores, durante o regime militar? Todos os itens do texto são respeitados pela sociedade?

Aspectos pedagógicos

Essa atividade tem como objetivo a análise do texto constitucional de 1988 dentro do pensamento político do seu tempo. Pretende-se, através dessa análise, a construção de uma visão crítica do projeto de cidadania e democracia deste período.

Seção 3 – Transformações sociais e culturais (1980-1990)

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desigualdade e criminalidade.	Datashow, material impresso ou retroprojeter.	Essa atividade possibilita estabelecer reflexões sobre a conjuntura dos anos 1980-90, a partir de problemáticas atuais. Ela tem como objetivo auxiliar o aluno na compreensão da conjuntura social e econômica ocorrida no período.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

Sugerimos ao professor a apresentação do comentário do sociólogo Ary Dyllon.

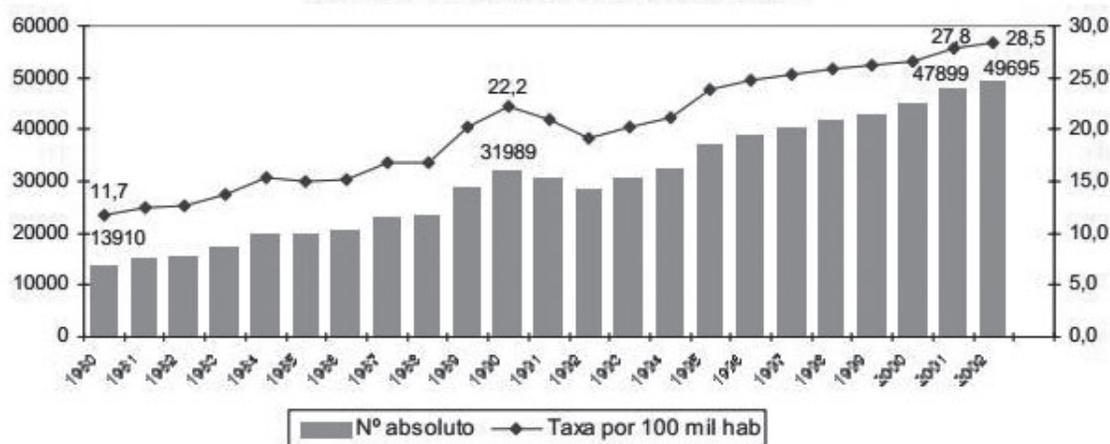


“A relação entre pobreza e crime não é automática. Se assim fosse, Teresina, a capital mais pobre do país, seria infinitamente mais violenta que São Paulo, a mais rica. A criminalidade é decorrente de uma soma de fatores, em que se inclui a desigualdade social, mas também a disseminação das drogas, o tráfico de armas, a desagregação familiar, o nível educacional baixíssimo e a divinização do consumo. Também está provado que quanto mais educado, menos violento e menos vitimado é o cidadão” (DYLLON, Ary. *Está na hora de reagir*. Entrevista à revista Veja: edição 1662 de agosto de 2000.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/160800/entrevista.html>. Acessado em 15 de fevereiro de 2014



Gráfico 1
Homicídios no Brasil: números absolutos e
taxas por 100 mil habitantes de 1980 a 2002



Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade – Datasus.

Fonte: [http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20\(11\).pdf](http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20(11).pdf)

2º passo:

Após a apresentação do texto, o professor pode trazer como questão problematizadora a reflexão sobre crime e pobreza e de que forma as transformações econômicas e sociais, ocorridas no Brasil a partir da década de 1980, coincidiram com o aumento deste fenômeno.

3º passo:

Ao final dessa atividade, os alunos podem fazer uma pesquisa sobre esses índices nos dias atuais, a fim de fazer uma comparação. Daí, perceberem se houve ou não mudanças.

Aspectos pedagógicos

Essa atividade tem como objetivo a análise da conjuntura social e econômica ocorrida nos anos 1980-90. Pretende-se, através dela, promover uma visão crítica do projeto econômico e social no contexto da redemocratização, no que diz respeito ao aumento da violência nas grandes metrópoles.

Seção 3 – Transformações sociais e culturais (1980-1990)

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Música e crítica social.	Material impresso; <i>datashow</i> ; retroprojektor.	Através da letra de uma música, a turma poderá analisar as questões sociais no contexto dos anos 1980.	Não é necessário dividir a turma.	80 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

Sugerimos ao professor a exibição da letra da música “Que país é esse?”.



Que país é esse?

(Legião Urbana)

Nas favelas, no Senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a Constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação
[...]
Que país é esse?
No Amazonas, no Araguaia iá, iá,
Na baixada fluminense
[...]
Mas o sangue anda solto
Manchando os papéis, documentos fiéis
Ao descanso do patrão.

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/que-pais-e-esse.html>



2º passo:

Após a exibição da letra da música, o professor pode trazer como questão problematizadora a reflexão sobre as questões sociais enfrentadas no Brasil no contexto dos anos 1980 e 90. Além disso, sugerimos que, através da música, o professor reflita com os alunos questões como: Por que o “rock nacional” teve grande representatividade com bandas de Brasília nos anos 1980? A música apresentada foi composta em 1978, porém somente pôde ser gravada no final dos anos 1980, por quê? Os problemas apresentados na música ainda são atuais?

Aspectos pedagógicos

Essa atividade tem como objetivo a análise da situação do país no contexto da redemocratização e despertar no aluno, o interesse pela cultura musical construída nesse período.

Avaliação

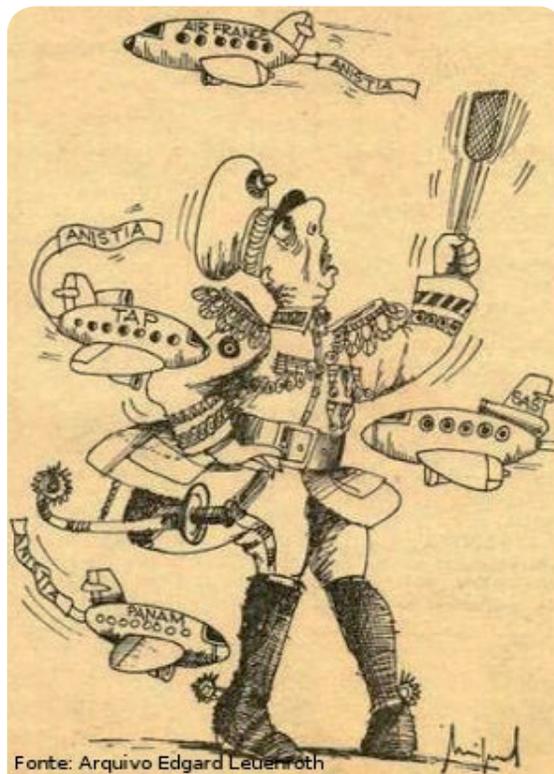
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As imagens da anistia e a anistia em charges.	Computador; <i>datashow</i> , microfone e câmera digital.	Esse instrumento avaliativo tem como objetivo analisar o processo de anistia no Brasil. Aqui, o aluno poderá ter contato com as imagens da anistia e qual seu impacto na sociedade brasileira. A proposta é que, após estudar a importância da anistia, os alunos sejam capazes de elaborar charges sobre o significado político desse processo.	3 grupos.	45 minutos.

1º passo:

Sugerimos ao professor a exibição das imagens a seguir:



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000005010/md.0000051152.jpg>



Fonte: Arquivo Edgard Leuenroth

Esta é uma charge que retratou a Lei da Anistia, de 1979.

Fonte: http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/uploads/2/55charge_anistia.jpeg

2º passo:

Após a apresentação das imagens, o professor poderá estimular algumas reflexões, tais como: o que significa o conceito de anistia? Qual o ano em que ocorreu a anistia em nosso país? Qual era o motivo para a criação dessa lei? Quais os títulos dos cartazes e o que eles reivindicam? Por que essa lei foi uma oportunidade para muitos brasileiros retornarem ao país? Como ela também beneficiou os militares?

3º passo:

Após a exposição das imagens, sugerimos ao professor que incentive seus alunos na produção de charges ou vídeos, de autoria deles próprios, nos quais retratem o movimento da anistia. Se possível, compartilhe a produção das charges ou dos vídeos pela escola e nas redes, como forma de divulgação do conhecimento.

Aspectos pedagógicos

Essa atividade tem como finalidade o desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos, ao trabalharem a questão da anistia. O objetivo pedagógico é incentivar no aluno o interesse pelas vias democráticas e acentuar a anistia como meio através do qual os brasileiros e brasileiras puderam retornar ao país dentro da legalidade.

Avaliação



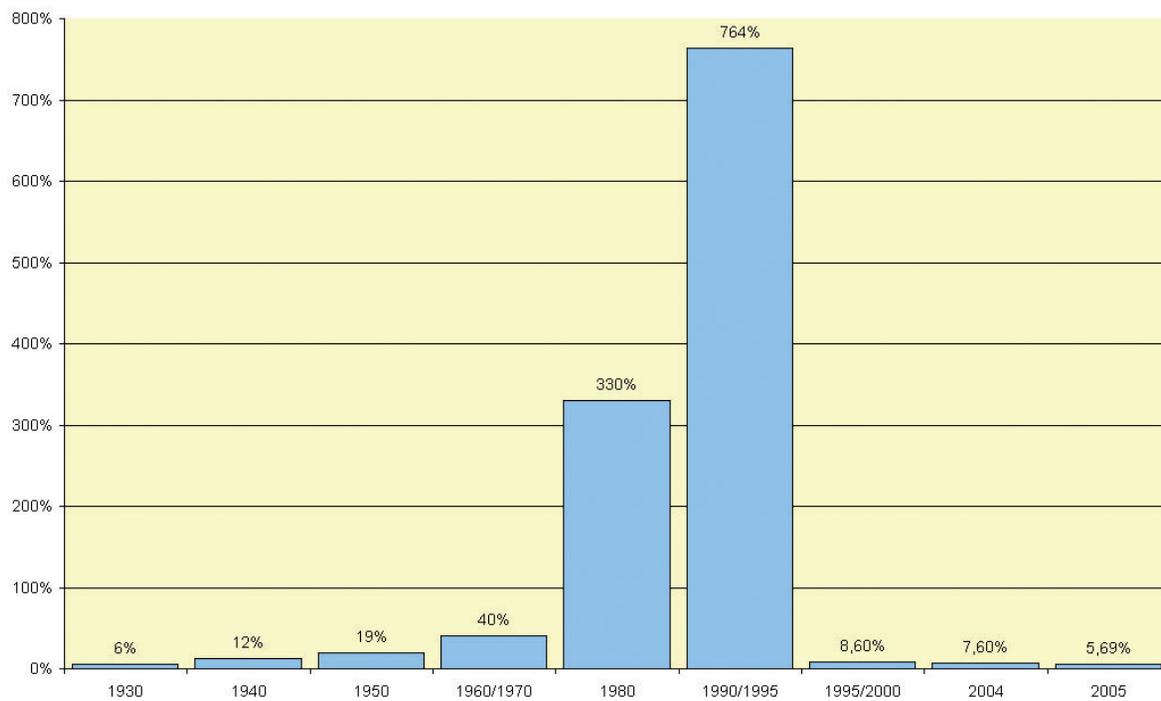
A inflação da economia: comparações históricas.	Computador; <i>datashow</i> .	A proposta dessa avaliação é que, através do gráfico e do texto, o aluno perceba as formas de combate à inflação no Brasil e o que isso muda no cotidiano dele.	3 grupos.	45 minutos.
---	----------------------------------	---	-----------	-------------

Aspectos operacionais

1º passo:

Sugerimos ao professor a apresentação do gráfico a seguir. A partir dele e com o apoio do material do aluno, seria interessante o professor lembrar as mudanças econômicas que ocorreram no país.

Título: A inflação no Brasil entre 1930 e 2005.



Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Inflacao.PNG>

Sugerimos também, como texto de apoio, a reportagem a seguir:



O panorama da inflação nos anos 80 e as medidas adotadas pelos diferentes governos. – (adaptado)

Andreia Hisi

“A política econômica de um país representa muito mais do que o conjunto de medidas elaboradas para sanar picos de crises remanescentes de processos históricos e de iniciativas mal planejadas e mal sucedidas. Mesmo que não tenha um reflexo imediato, pode delinear o comportamento de uma sociedade. O período histórico pós-ditadura do Brasil tem muito a nos ensinar a esse respeito, não apenas no que concerne às tentativas de controle e consolidação da economia, mas principalmente em relação à experiência e maturidade alcançadas. E como dizem os especialistas, as medidas acabaram por promover o controle da inflação para valores aceitáveis no contexto econômico moderno.

Para entender a crise e os planos econômicos dos anos 80 é preciso recuperar o processo histórico de desenvolvimento trilhado pelo Brasil, em décadas anteriores, quando o modelo econômico brasileiro foi marcado pela falta de planejamento e continuidade das ações ou intervenções dos governos, com o intuito de gerenciar e regular a economia.

(...)

O primeiro exemplo é o Plano Cruzado, que contou com a criação de uma nova moeda, o cruzado, eliminando-se 3 zeros em relação à moeda anterior, e que entrou em vigor no dia 28 de fevereiro de 1986. O cruzado foi concebido para frear a intensa inflação, em torno de 19% ao mês em 1985, e, apesar de perseguir os mesmos objetivos dos planos anteriores, ou seja, combater a inflação mantendo os níveis de produção,

contou com uma conduta tática muito diferente: através do congelamento de preços, cria o gatilho salarial (reajuste automático de salários toda vez em que a inflação alcançasse um determinado índice), e promove uma reforma monetária. Porém, a inflação persistiu alta, revelando o fracasso do Plano Cruzado, e no dia 21 de novembro daquele mesmo ano, é lançado um novo conjunto de medidas, chamado de Plano Cruzado II.

Segundo Roberto Campos de Moraes, professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, doutor em economia e especialista em desenvolvimento econômico, o Plano Cruzado “foi mal concebido e mal administrado. Mal concebido por três razões principais: 1) congelou todos os preços da economia, incluindo o câmbio, 2) aumentou os salários reais pelo pico anterior, e 3) não tentou sequer fazer um ajuste fiscal, o que estava na raiz do processo inflacionário. Mal administrado porque permitiu a formação de enormes excessos de demanda por produtos específicos, gerando um desabastecimento com ágios, o que sempre ocorre quando se congela os preços por um período longo, além disso, foi usado para fins eleitorais, o que destruiu a credibilidade daquele governo”.

As novas estratégias de combate à inflação perpetuaram-se no governo Sarney. Destacam-se os Planos Bresser (no primeiro semestre de 1987) e Verão (início de 1989, que cria o cruzado novo com 3 dígitos a menos que a moeda anterior, o cruzado) que apenas insistiram em combater a inflação. Criou-se, assim, o paradigma da década perdida, caracterizado pelo fracasso dos planos de estabilização da economia, por meio do combate à inflação e o esgotamento do modelo de desenvolvimento da década anterior, fundamentado em inúmeras intervenções do Estado na economia.

(...)”

Fonte: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000400004&lng=en&nrm=iso

”

2º passo:

Após apresentar o texto e o gráfico, o professor pode sugerir algumas perguntas para a turma, como: caracterize o panorama econômico brasileiro na década de 1980. Quais planos econômicos buscou adotar? Como era o cotidiano dos brasileiros e brasileiras nos supermercados? Os preços eram controlados? E na década de 1990, houve alguma mudança? Algum plano econômico novo?

3º passo:

Após a exposição dessa breve reflexão, o professor poderá dividir a turma em três grupos e solicitar a elaboração de uma paródia, com base no gráfico, a respeito da inflação do Brasil. É interessante que o aluno utilize o material de apoio nessa atividade. Como sugestão, incentive o aluno a elaborar uma paródia, comparando os dados inflacionários da década de 1980 com a atual situação do nosso país.

Aspectos pedagógicos

Essa atividade tem como finalidade desenvolver a leitura de um gráfico com os alunos, fazendo-os perceber que os gráficos vão além de números. Por outro lado, é uma forma de refletir sobre a dinâmica da economia brasileira.

Volume 2 • Módulo 3 • História • Unidade 4

Para entender o mundo em que vivemos

Gracilda Alves, Gilberto Aparecido Angelozzi, Claudia Regina Amaral Affonso, Denise da Silva Menezes do Nascimento, Gustavo Pinto de Souza, Inês Santos Nogueira, José Ricardo Ferraz, Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello, Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone, Nilton Silva Jardim Junior, Priscila Aquino Silva, Rafael Cupello Peixoto, Sabrina Machado Campos.

Introdução

Caro Professor,

Nesta Unidade, falaremos um pouco sobre a globalização, seus movimentos pró e contra, além dos impactos que os mesmos têm no Brasil atual. Esperamos, com estas sugestões de exercícios, auxiliá-lo na conscientização dos seus alunos sobre diversos fatos recentes de nossa História, a entender a crise do Estado de Bem-Estar Social, o processo de globalização, o neoliberalismo e suas contradições, bem como a conjuntura atual do Brasil.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
História	2	3	4	6 aulas

Titulo da unidade	Tema
Para entender o mundo em que vivemos	Entender a crise do Estado de Bem-Estar Social, o processo de globalização e neoliberalismo e suas contradições, bem como a conjuntura atual do Brasil.
Objetivos da unidade	
Caracterizar o Estado de Bem-Estar Social e sua base estrutural;	
Relacionar a crise do petróleo com os efeitos sociais decorrentes;	
Identificar como a crise do petróleo afetou o Brasil;	
Analisar o neoliberalismo, seu alcance de atuação e sua crise;	
Relacionar argumentos que apontem as contradições da globalização, utilizando exemplos de lutas antiglobalização;	
Avaliar o contexto político da Era Lula/Dilma e suas consequências.	
Seções	Páginas no material do aluno
Seção 1: Do Estado de Bem-Estar Social ao Neoliberalismo: vale a pena entender melhor.	272 a 284
Seção 2: As lutas antiglobalização	285 a 288
Seção 3: O Brasil hoje	288 a 295

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

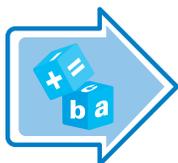
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



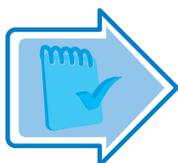
Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Amerika é maravilhosa?	Material impresso, <i>datashow</i> ou aparelho de som.	Através da análise da letra da música destacada, o professor poderá estimular a reflexão acerca dos valores hegemônicos em nossa sociedade, tais como o consumismo e o individualismo.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.
	Internet e Revolta do Vinagre.	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojektor.	Análise e debate de textos sobre os recentes protestos ocorridos a partir de junho de 2013.	Não é necessário dividir a turma.	30 a 45 minutos.

Seção 1 – Do Estado de Bem-Estar Social ao Neoliberalismo: vale a pena entender melhor

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Plano Marshall e a Guerra Fria.	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojektor.	Análise e debate de dois textos sobre o Plano Marshall e sua importância estratégica na Guerra Fria.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.
	Crise de 2008 e seus impactos.	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojektor.	Análise e debate de dois textos sobre a Crise de 2008 e seus desdobramentos.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Seção 2 – As lutas antiglobalização

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os anônimos de Fawkes.	<i>Datashow</i> , material impresso e, se possível, dicionários.	Análise e debate de dois textos falando sobre o grupo de <i>hacktivistas</i> Anonymous.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.
	As faces da globalização.	<i>Datashow</i> , retroprojeter e aparelho de som.	Reflexão e debate sobre argumentos pró e contra globalização.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Seção 3 – O Brasil hoje

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Assistencialismo ou distribuição de renda?	Projeter ou <i>datashow</i> .	Através da análise de gráficos, tabelas e charge, o aluno poderá fazer uma reflexão sobre aspectos governativos do governo Lula/ Dilma.	No final da atividade, a turma será dividida em dois grandes grupos.	20-45 minutos.
	Quem quer manter a ordem?	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojeter.	Análise e debate de texto acerca dos recentes desdobramentos dos protestos iniciados em maio de 2013 e o passado da presidente Dilma Rousseff, visando à reflexão acerca da legitimidade das manifestações recentes.	Não é necessário dividir a turma.	80 minutos
	Vem pra rua?	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojeter.	Análise e debate de textos sobre o Brasil de hoje.	Não é necessário dividir a turma.	20-45 minutos.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Petróleo: o óleo da máquina do Estado.	<i>Datashow</i> ou imagens impressas.	Reflexão a partir de diferentes produções, retratando as consequências políticas e ecológicas de nossa dependência do petróleo.	Não é necessário dividir a turma.	80 minutos.
	Uma nova classe trabalhadora brasileira.	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojektor.	Análise de texto e gráficos acerca do crescimento da importância econômica da classe C.	Não é necessário dividir a turma.	30-45 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	<i>Amerika</i> é maravilhosa?	Material impresso, <i>datashow</i> ou aparelho de som.	Através da análise da letra da música destacada, o professor poderá estimular a reflexão acerca dos valores hegemônicos em nossa sociedade, tais como: consumismo, individualismo.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor deverá expor aos alunos algumas informações sobre a História da Alemanha Oriental e da música, conforme constam no material abaixo (“Sobre a música” e “Sobre o contexto”), a fim de contextualizar a atividade.

Sobre o contexto: O professor poderá iniciar relembando a divisão das duas Alemanhas e atentar para o fato das áreas que faziam parte da antiga Alemanha Oriental serem zonas menos industrializadas e com o estigma de “primo pobre”.

Sobre a música: Vinda da antiga Alemanha Oriental, a banda Rammstein lançou o clipe “Amerika” (*single* do álbum *Reise, reise*), que é um verdadeiro protesto contra a globalização, em 2004.

Também é importante salientar que o mercado americano é extremamente avesso a qualquer outro idioma (excetuando mercados voltados para comunidades de imigrantes e seus descendentes). Mesmo assim, essa banda conseguiu entrar no mercado americano, fez trilha sonora para dois filmes de *Hollywood* (*Matrix*, 1999 e *Triplo X*, 2002; sendo que neste último a banda participa do filme em uma cena no início do longa-metragem).

(Texto adaptado de: <http://en.wikipedia.org/wiki/Rammstein>)

2º passo:

Distribuição de cópias; execução do clipe ou da música, ou projeção da letra.

É importante salientar que a letra possui visíveis partes ironizando a globalização, bem como a mistura entre os idiomas inglês e alemão, e um clipe que mostra imagens da cultura americana espalhada pelo mundo (tem até monges budistas na Tailândia comendo pizza da Domino’s e McDonald’s):



We're all living in Amerika
Amerika, ist wunderbar
We're all living in Amerika
Amerika
Amerika

Todos nós estamos morando na América
América é maravilhosa.
Todos nós estamos morando na América
América
América

"This is not a love song
This is not a love song
I don't sing my mother tongue
No, this is not a love song

Esta não é uma canção de amor
Esta não é uma canção de amor
Eu não canto na minha língua materna
Não, esta não é uma canção de amor”

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/rammstein/amerika.html>



3º passo:

Os alunos deverão responder às seguintes questões que, em seguida, serão debatidas em sala de aula.

1. Quantos e quais produtos e/ou marcas internacionais você está usando agora?
2. Que hábito você tem que é reconhecidamente de origem estrangeira e como você o adquiriu?
3. Você já teve ou conhece alguém ou algum caso de um negócio local que foi prejudicado por uma multinacional?

4. Tanto o clipe quanto a letra sugerem que a globalização está espalhando a América pelo mundo. Você concorda? Por quê?
5. Analisando as imagens do clipe, você diria que a globalização se espalha do mesmo jeito por todo o mundo? É possível ver pontos de semelhança e diferença nos cenários apontados no clipe? Justifique.

Obs.: Caso não haja possibilidade de projetar o clipe, tente imprimir certas cenas (sugestões: 0:40, 1:12, 2:01, 2:10, 2:13). Para acessar o vídeo com legendas em português, use o link: <http://www.youtube.com/watch?v=Y3I51H1DkyA>

Aspectos pedagógicos

O objetivo desta atividade é incentivar os alunos à reflexão sobre as contradições e particularidades do processo de globalização, através do debate. Ao evidenciar que a globalização é um fenômeno desigual e muito mais presente em nosso cotidiano do que se imagina, é interessante, também, mostrar que vozes discordantes se levantam muitas vezes. As imagens do clipe poderão ser utilizadas para mostrar quem são os maiores beneficiados neste movimento, alertando que não apenas os EUA se beneficiam deste processo. Outra recomendação é mostrar, utilizando o clipe, que o processo não é homogêneo – a penetração cultural de uma música americana é muito maior, em termos globais, do que de uma música latina ou de uma banda árabe, por exemplo. Assim, o professor poderá fazer os alunos refletirem que o processo de globalização não atinge a todos de forma igual.

Atividade Inicial



Internet e Revolta do Vinagre.	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojeto.	Análise e debate de textos sobre os recentes protestos ocorridos a partir de junho de 2013.	Não é necessário dividir a turma.	30 a 45 minutos.
--------------------------------	---	---	-----------------------------------	------------------

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor deverá apresentar os textos aos alunos:

Texto 1

“Com humor, a “Revolta do Vinagre” é descrita como a série de passeatas contra o aumento da passagem de ônibus e metrô em São Paulo, de R\$ 3,00 para R\$ 3,20.

Segundo a descrição do termo, “o nome popular ‘Revolta da Salada’ é devido à ‘suposta’ proibição do uso de vinagre no protesto”. O produto costuma ser usado pelos frequentadores assíduos de manifestações pela sua qualidade química de abrandar efeitos do gás lacrimogêneo (...).”

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia-brasil,com-aumento-da-busca-no-google-revolta-do-vinagre-vira-termo-no-wikipedia,156600,0.htm>

Texto 2



Assim como na “Primavera árabe”, que lotou praças e derrubou ditadores, no Brasil, as redes sociais também impulsionam a escalada de protestos contra o aumento das tarifas de ônibus, tanto na mobilização dos participantes como na descrição dos fatos em tempo real. (...) O “Occupy São Paulo” espalhou um manual para participantes nas ruas, com indicações sobre como, por exemplo, “lidar com gás lacrimogêneo e bombas”, ou em casa: “tire a senha do Wi-Fi, se você mora ou trabalha perto das áreas de manifestação”, para que todos pudessem compartilhar rapidamente os fatos. (...)”

Fonte: <http://oglobo.globo.com/pais/redes-sociais-dao-tom-da-revolta-do-vinagre-8728856#ixzz2tCEPoLch>



2º passo:

O professor poderá instigar a reflexão dos alunos com as seguintes questões:

1. Você costuma se informar sobre as notícias do dia pela Internet?
2. Quais as vantagens e desvantagens que você vê no uso da internet por movimentos sociais?
3. Você concorda com o uso político da internet, que vem sendo utilizada para marcar e divulgar protestos, passeatas e ideologias? Você acredita que é necessário existir uma regulação desse tipo de uso da rede?

Aspectos pedagógicos

A partir desta atividade, o professor deve destacar e discutir o papel que a internet tem hoje como meio divulgador de ideologias, de reuniões políticas, etc. Uma das possibilidades é falar de casais que se conhecem pela internet e, depois, com base no material do aluno, lembrar aspectos da primavera árabe como o primeiro grande protesto que teve a internet como aliada. O importante é que eles reflitam sobre a força que a grande rede de computadores tem no mundo real.

Seção 1 – Do Estado de Bem-Estar Social ao Neoliberalismo: vale a pena entender melhor

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Plano Marshall e a Guerra Fria	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojektor.	Análise e debate de dois textos sobre o Plano Marshall e sua importância estratégica na Guerra Fria.	Não é necessário dividir a turma	45 minutos

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor deverá apresentar o texto a seguir impresso ou projetado:



Os Estados Unidos, representantes máximos do sistema capitalista, perceberam que a instabilidade europeia poderia transformar o Velho Continente em um novo campo de expansão das doutrinas socialista e comunista. Visando conter esse possível quadro, os EUA resolveram estabelecer o Plano Marshall.

O plano foi conhecido em março de 1947, depois de uma declaração do chefe de Estado dos EUA, general George Catlett Marshall. Segundo o plano, uma quantia de 17 bilhões de dólares seria liberada para que os países europeus reerguessem a sua economia. No entanto, as nações do leste europeu convertidas ao regime socialista não foram beneficiárias desse mesmo plano graças à intervenção política de Joseph Stálin. (...)

De forma geral, o dinheiro obtido com o plano de ajuda financeira foi utilizado na compra de combustíveis, máquinas, veículos, matérias-primas, alimentos, rações e fertilizantes. Entre os maiores credores dessa ação estavam Inglaterra (3,2 bilhões); França (2,7 bilhões); Itália (1,5 bilhão) e Alemanha (1,4 bilhão). Essa ação foi de grande benefício para os Estados Unidos, que desenvolveu sua economia com a grande demanda gerada pelas nações europeias. (...)

Fonte: <http://www.brasilecola.com/historiag/plano-marshall.htm>



2º passo:

Os alunos deverão responder aos questionamentos a seguir. Depois, o professor deverá mediar um debate, utilizando as respostas selecionadas, divulgadas anonimamente, escrevendo-as no quadro, sem divulgar o nome dos alunos.

1. Por que a Europa (o Velho Continente) se encontrava instável?
2. Por que as nações socialistas não foram beneficiadas?
3. Qual foi a importância deste plano para as nações que foram beneficiadas?
4. Qual a situação econômica atual destes países?

Aspectos pedagógicos

O objetivo deste trabalho é estimular a reflexão sobre o *Plano Marshall* como parte essencial da consolidação do *Estado de Bem-Estar Social* e como estratégia americana durante a *Guerra Fria* para deter o avanço do socialismo. Sendo assim, é importante a consulta da Seção 1, onde é dada uma breve introdução sobre o Estado de Bem-Estar Social.

Seção 1 – Do Estado de Bem-Estar Social ao Neoliberalismo: vale a pena entender melhor

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Crise de 2008 e seus impactos.	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojektor.	Análise e debate de dois textos falando sobre a Crise de 2008 e seus desdobramentos.	Não é necessário dividir a turma	45 minutos

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor deverá distribuir o material impresso ou projetar para os alunos.

Texto 1

Considerada uma crise que só encontrou precedentes na *Grande Depressão de 1929*, em 2008, os Estados Unidos entraram numa crise financeira que também teve impactos globais.

“

Financeiras americanas confiaram de modo excessivo em clientes que não tinham bom histórico de pagamento de dívidas nos últimos anos. (...) Com medo, os bancos dificultaram novos empréstimos. Isso fez cair o número de compradores de imóveis, agravando ainda mais a crise no setor. (...) Bancos transformaram esses empréstimos hipotecários em papéis e venderem a outras instituições financeiras, que também acabaram sofrendo perdas. (...) Como os EUA estão entre os maiores consumidores do mercado global, todo o mundo é afetado. Países que exportam para lá, como o Brasil, podem vender menos. As bolsas mundiais, incluindo a brasileira, sentiram o baque e tiveram perdas fortes nos três primeiros meses do ano. Na Europa e na Ásia, os índices de ações regionais tiveram o pior desempenho trimestral desde 2002.”

Fonte: <http://economia.uol.com.br/ultnot/2008/03/31/ult4294u1176.jhtm>

”

Texto 2

Para evitar que outros bancos ao redor do mundo quebrassem como foi o caso do banco americano *Lehman Brothers* (quarto maior banco de crédito do mundo), vários governos na Europa resolveram adotar uma política econômica de austeridade (maior controle dos gastos públicos e corte de benefícios) e socorrer os bancos com empréstimos. Com o desemprego e perda de direitos, ocorreu a mobilização de vários movimentos em países como Grécia, Espanha contra esta políticas.

“

(...) A insatisfação dos cidadãos com as medidas das autoridades em relação à crise é exposta nos diversos movimentos civis – como o *Occupy Wall Street*, o 15-M e as manifestações na Grécia – e no fortalecimento de partidos políticos de orientação extremista de esquerda e de direita. Existe um clamor social para uma nova forma de se pensar o sistema político e econômico vigente (...).”

Fonte: <http://www.jb.com.br/internacional/noticias/2012/06/16/1929-e-2008-especialistas-analisa-efeitos-da-crise-economica-na-sociedade/>

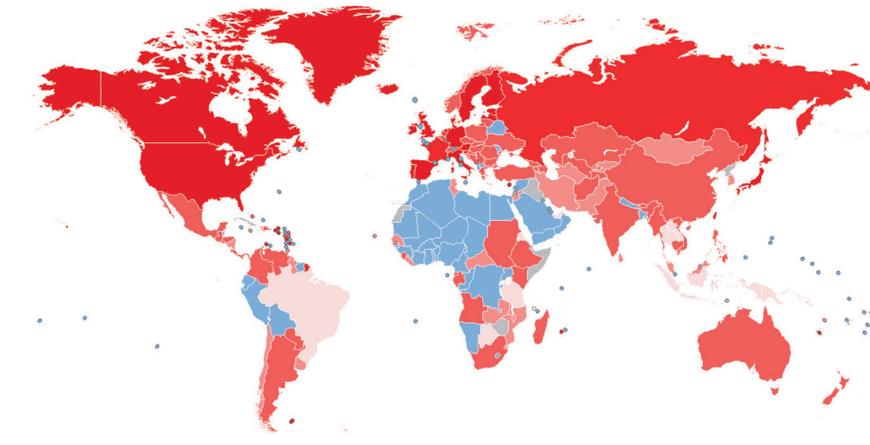
”

Texto 3

Economias como Brasil, Rússia, Índia, África do Sul e China (os chamados BRICS) cresceram, por serem países que seriam menos afetados pela crise. Para Jim O’Neill, economista-chefe do banco de investimentos Goldman Sachs, “a crise pode até mesmo acelerar as mudanças na economia global que garantirão a Brasil, Rússia, Índia e China ocupar um lugar de destaque entre as potências mundiais já em 2020. (...)”

Fonte: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/03/090330_entrevista_jimoneill_rw.shtml

Imagem 1:



-  Países em recessão oficial (dois trimestres consecutivos)
-  Países em recessão não-oficial (um trimestre)
-  Países com desaceleração econômica de mais de 1.0%
-  Países com desaceleração econômica de mais de 0.5%
-  Países com desaceleração econômica de mais de 0.1%
-  Países com aceleração econômica

Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:2007-2009_World_Financial_Crisis.svg?uselang=pt – Felipe Menegaz

Imagem 2



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Birmingham_Northern_Rock_bank_run_2007.jpg – Lee Jordan

Em Birmingham, no início de 2007, fila de clientes diante do Banco Northern Rock, o primeiro banco a sofrer intervenção no Reino Unido, desde 1860.

2º passo:

Os alunos deverão responder às perguntas a seguir, e um debate será realizado a partir das respostas dadas pelos discentes.

1. Olhando a **imagem 1**, responda como o Brasil pode se beneficiar dessa situação de crise e se ele foi afetado na mesma medida que outros países.
2. Analisando as mudanças que você acompanha na sociedade e no seu dia a dia de 2008 para cá, você concorda com a previsão sobre Rússia, China e Brasil, do economista citado no **texto 3**? Justifique.
3. Observando a **imagem 2**, quem aparentemente foi mais afetado pela crise?

Aspectos pedagógicos

O objetivo dessa atividade é fazer o aluno perceber os impactos de uma economia globalizada no seu dia a dia. Seria interessante, durante o debate, fazer um *link* entre os protestos ocorridos nesta crise (*Occupy Wall Street*, *Anonymous*) e os recentes protestos que aconteceram no Brasil a partir de junho de 2013.

Seção 2 – As lutas antiglobalização

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os anônimos de Fawkes.	Datashow, material impresso e, se possível, dicionários.	Análise e debate de dois textos falando sobre o grupo de <i>hacktivistas</i> Anonymous.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo::

Leitura e análise dos textos e imagens a seguir:

Texto 1

Vindo no esteio do movimento *Occupy Wall Street*, surgiu o *Anonymous* que, de acordo com o *site* oficial do grupo, é:



... uma ideia de mudança, um desejo de renovação. Somos uma ideia de um mundo onde a corrupção não exista, onde a liberdade de expressão não seja apenas uma promessa, e onde as pessoas não tenham que morrer lutando por seus direitos. Não somos um grupo... Nós não somos uma organização e não temos líderes. Oficialmente nós não existimos e não queremos existir oficialmente. Nós não seguimos partidos políticos, orientações religiosas, interesses econômicos e nem ideologias de quaisquer espécies."

Fonte: <http://www.anonymousbrasil.com/sobre-anonymous/>



Texto 2



São um grupo que tem se destacado por utilizarem a internet como forma de protesto, seja divulgando informações contradizendo a mídia oficial, seja “derrubando” sites de organizações, o que os liga ao recente movimento de hacktivistas (ou seja, ativistas da Internet).”

Fonte: <http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/anonymous.html>

OBS: O link não leva diretamente ao texto.



Texto 3

Normalmente usam como símbolo, além da bandeira a seguir, uma máscara representando Guy Fawkes (o personagem ficou famoso por causa do filme *V de Vingança*, de 2006). Foi um soldado inglês católico que teve participação na “Conspiração da pólvora” na qual se pretendia assassinar o rei protestante Jaime I da Inglaterra e todos os membros do parlamento durante uma sessão em 1605, objetivando o início de um levante católico.

Fonte: adaptado de <http://super.abril.com.br/cultura/mascara-guy-fawkes-680697.shtml>

Imagens 1 e 2



Fontes: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Anonymous_Flag.svg e http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Anonymous_at_Scientology_in_Los_Angeles.jpg – Vicent Diamante

2º passo:

O professor deverá solicitar à turma que leia o significado da palavra anarquismo no dicionário. Em seguida, analisar com o grupo os textos destacados através de algumas questões, tais como:

1. De acordo com o significado encontrado no dicionário, este pode ser considerado um grupo anarquista? Por quê?
2. Como este grupo utiliza a internet para se organizar?

Após este primeiro momento, o professor poderá debater com a turma como eles utilizam a internet em seu cotidiano. Dentre outras questões, propomos:

- a. Quais são os principais usos que você faz da internet? Quais os *sites* que você mais frequenta?
- b. Você usa a internet como fonte de informação? Quais os *sites* que você mais utiliza para ler notícias?
- c. Você sabe o que é um *blog*? Em caso afirmativo, você possui um ou acompanha algum regularmente?

Aspectos pedagógicos

O objetivo desta atividade é levar o aluno a refletir sobre o poder da internet como meio de comunicação alternativo de grupos excluídos da mídia tradicional. Seria interessante, caso possível, o professor montar um *blog* com os alunos ou para os alunos. O *blog* poderia funcionar como uma espécie de mural virtual da sala de aula ou espaço para material de consulta complementar. A intenção é o aluno se ver também como agente produtor.

Seção 2 – As lutas antiglobalização

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As faces da globalização.	<i>Datashow</i> , retroprojetor e aparelho de som.	Reflexão e debate sobre argumentos pró e contra globalização.	Não é necessário dividir a turma.	45 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

Apresentar aos alunos as imagens e instigar as reflexões que vêm na sequência. Seria interessante a participação do professor como moderador, a fim de estimular as ponderações sobre o processo através das fontes.

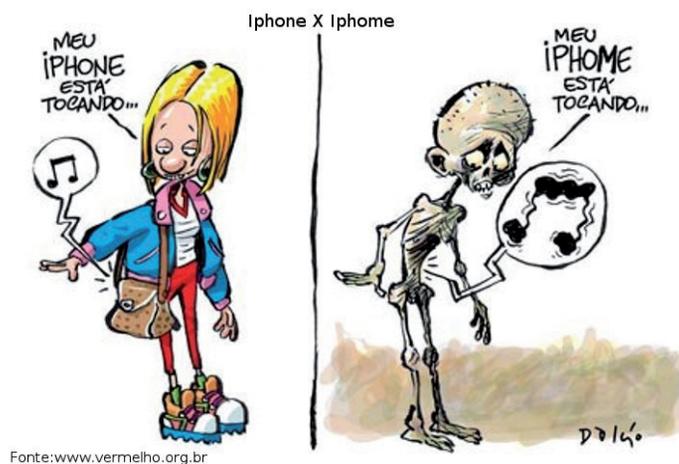
Imagem 1



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000001921/0000022969.jpg>

Ponderação: Através da imagem, o professor poderá propor uma rápida verificação na turma da origem dos produtos que os alunos estão usando, mostrando esse aspecto do consumo e da internacionalização da economia como uma das faces da globalização. O professor também poderá questionar os alunos sobre o que acham dessa internacionalização: é benéfica para a economia do país?

Imagem 2



Fonte: <http://tecciencia.ufba.br/articles/0001/5077/charge.jpg>

Ponderação: O professor poderá mostrar que a globalização também foi acompanhada de desigualdade social, como revela a charge.

Imagem 3



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000001448/0000017468.jpg>

Ponderação: O professor poderá refletir sobre as empresas internacionais que fazem parte da vida dos alunos – como algumas que estampam a imagem. O professor poderá questionar os alunos: essas empresas internacionais nos beneficiam? Ou não? Vocês conseguem listar outras empresas que são internacionais e fazem parte do nosso cotidiano?

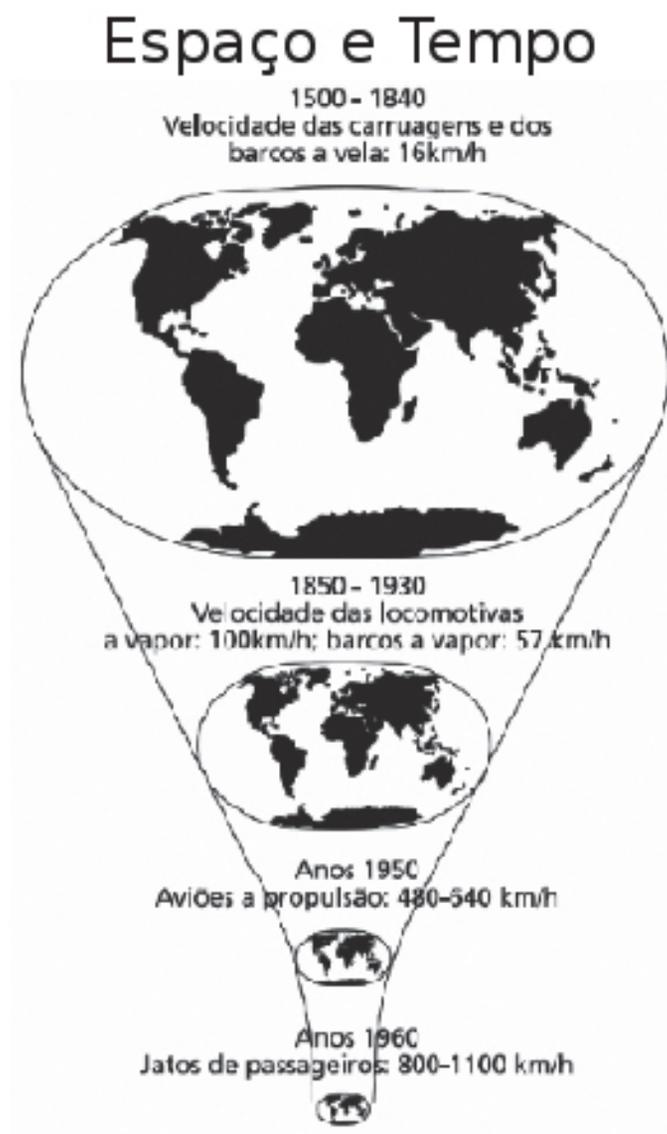
Imagem 4



Fonte: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/tvmultimedia/imagem/6geografia/4globalizacao2.jpg>

Ponderação: Uma dos benefícios da globalização foi a facilidade de comunicação e a integração das culturas – é possível através da internet conectar-se com pessoas do outro lado do mundo e conhecer novas culturas. A dinamização tecnológica é uma das características do mundo globalizado.

Imagem 5



<http://www.geografiaparatos.com.br>

Fontes: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/Image/marco2012/sociologia_imagens/epaco_tempo.jpg e HARVEY, David, A condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1993, p. 220.

Ponderação: Um dos benefícios apontados para a globalização foi a diminuição das distâncias, a aproximação das fronteiras entre os países. A imagem mostra justamente esse processo, que o professor poderá analisar com os alunos.

2º passo:

A música “Globalização”, da Tribo de Jah, apresenta diversas críticas ao processo de globalização. O professor poderá analisar alguns trechos da música com os alunos.

Áudio disponível em: <http://www.vagalume.com.br/tribo-de-jah/globalizacao.html>

Letra:



Globalização – Tribo de Jah

Globalização é a nova onda
o Império do Capital em ação
fazendo sua rotineira ronda
No gueto não há nada de novo
Além do sufoco que nunca é pouco
Além do medo e do desemprego, da violência e da impaciência
De quem partiu para o desespero numa ida sem volta
Além da revolta de quem vive as voltas
com a exploração e a humilhação
de um sistema impiedoso há nada de novo
Além da pobreza e da tristeza de quem se sente traído e esquecido
Ao ver os filhos subnutridos sem educação
crescendo ao lado de esgotos banidos a contra gosto pela sociedade
Declarado bandidos sem identidade
que serão reprimidos em sumária execução
sem nenhuma apelação
(...)”

Fonte: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/amnorte/arquivos/File/GlobalizacaoTribodeJah.pdf>



3º passo:

O professor poderá instigar os alunos a responderem às seguintes perguntas:

1. Relacione, ao menos, um benefício e um malefício do processo de globalização.

2. Liste algumas características do processo de globalização estudado.
3. Qual a sua opinião sobre o processo de globalização? Os benefícios são maiores que os malefícios ou o contrário?

Seção 3 – O Brasil hoje

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Assistencialismo ou distribuição de renda?	Projetor ou <i>datashow</i> .	Através da análise de gráficos, tabelas e charge, o aluno poderá fazer uma reflexão sobre aspectos governativos do governo Lula/Dilma.	No final da atividade, a turma será dividida em dois grandes grupos.	20-45 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor deverá apresentar à turma as fontes propostas:

Texto 1

O texto explica, de forma sucinta, do que trata o Bolsa-Família.



O Programa Bolsa-Família é um programa de transferência de renda que beneficia famílias pobres (com renda mensal por pessoa de até R\$ 120). Os valores pagos pelo Bolsa-Família variam de R\$ 15 a R\$ 95 por mês, de acordo com a renda da família e o número de crianças. Ao entrar no Bolsa-Família a família se compromete a manter suas crianças e adolescentes em idade escolar frequentando a escola e a cumprir os cuidados básicos em saúde: o calendário de vacinação, para as crianças entre 0 e 6 anos, e a agenda pré e pós-natal para as gestantes e mães em amamentação. Em 2006, foram beneficiados mais de 11 milhões de famílias. (...)”

Fonte: <http://www.pstu.org.br/node/6523>



Tabela 1

Tabela 1: Estimativa de Beneficiários de Programas de Combate à Fome 2001

Regiões	No. pessoas pobres ^a (milhões)	No. famílias pobres (milhões) ^a	% pessoas pobres	% de famílias pobres	Renda média mensal per capita disponível (R\$)
Brasil	46,126	9,998	27,3	21,4	43,09
Áreas metropolitanas	10,418	2,429	19,5	15,8	44,61
Áreas urbanas não metropolitanas	23,574	5,148	26,3	20,8	44,45
Áreas rurais	12,134	2,421	47,3	37,3	39,11

Fonte: Projeto Fome Zero.

a: exclusive pensionistas, empregadas domésticas e seus parentes.

Pobres: renda familiar per capita menor que R\$ 71,53 por mês para o NE rural.

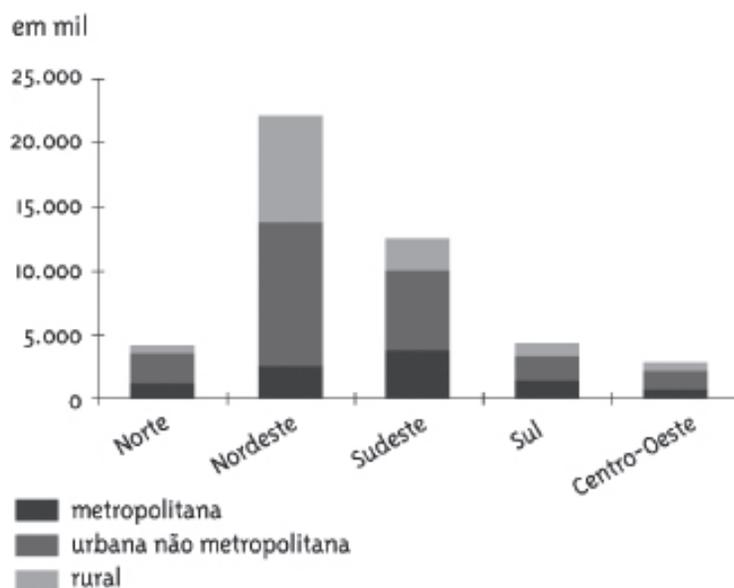
Fonte: <http://www.scielo.br/img/revistas/sausoc/v12n1/04t1.gif>

Ponderação: O professor deverá instigar os alunos a interpretar a tabela através de questões:

– Quantos pobres existiam no Brasil em 2001? Onde estavam concentrados? Qual a renda média dessas pessoas?

Gráfico 1

Gráfico 1: Pobres, segundo Regiões e Áreas de Residência (exclusive Norte rural) – Brasil 2001



Fonte: <http://www.scielo.br/img/revistas/sausoc/v12n1/04g1.gif>

Ponderação: O professor poderá fazer o aluno inferir algumas informações a partir da análise e interpretação do gráfico, como:

– Onde está concentrada a pobreza no Brasil? Qual é a região onde o número de pobres é menor?

Gráfico 2

Evolução do Bolsa Família

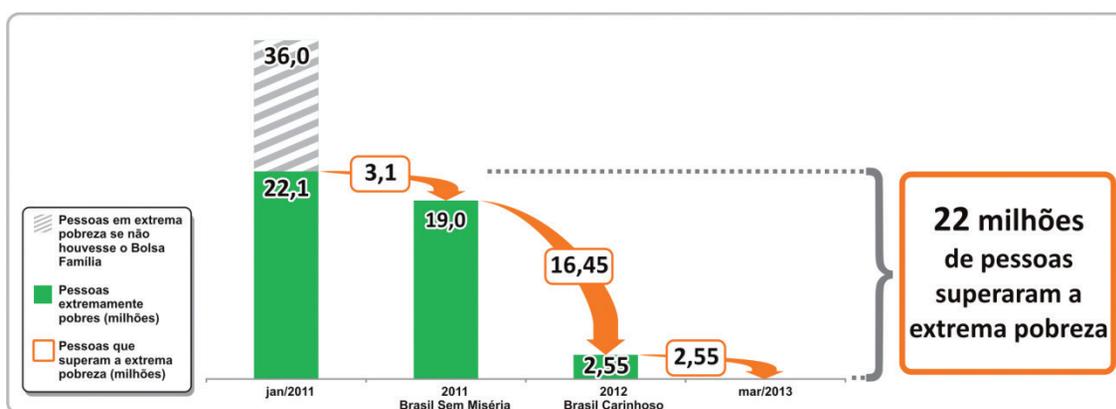
Ano	Famílias atendidas (em milhões)	Valor investido (em R\$ bilhões)
2003	3,6	3,2
2004	6,6	5,5
2005	8,7	6,8
2006	11,1	7,8
2007	11,1	9,0
2008	11,1	10,6
2009	12,4	12,5
2010	12,9	14,4
2011	13,4	17,4
2012*	13,7	20,2

(*) Previsão

Fonte: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/10/bolsa-familia-completa-nove-anos-e-beneficia-13-7-milhoes-de-familias/bolsa-familia-9-anos/@images/49a9854b-fd66-4e21-b321-132dc66394d0.jpeg>

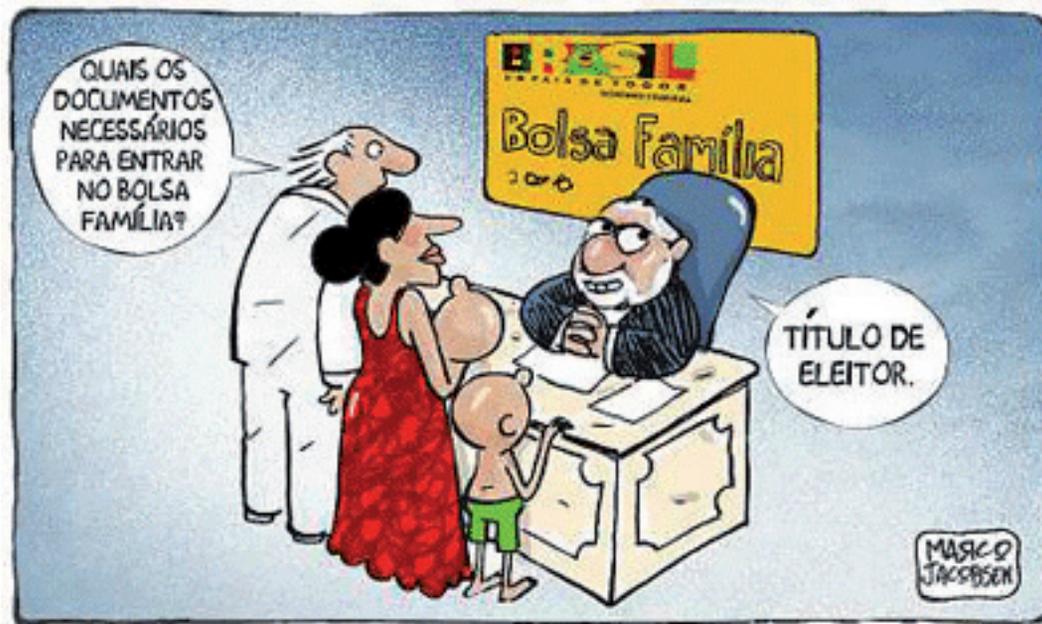
Ponderação: O professor deverá levar os alunos a perceberem que houve um aumento significativo do valor investido no programa Bolsa-Família.

Gráfico 3



Fonte: <http://www.mds.gov.br/saladeimprensa/noticias/2013/02/imagens/19022013-grafico-22milhoes-sesep.png>

Ponderação: O professor poderá mostrar aos alunos a eliminação da extrema pobreza e a diminuição do número de pobres como resultados do programa "Brasil sem miséria".



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-8F4qD13W9c4/Ubcu1wsWVPI/AAAAAAAAA0E/wqcSTHZgn3A/s1600/bolsa-familia.png>

Ponderação: Através da análise da imagem, o professor poderá discutir as críticas ao programa do governo, acusado de assistencialista e eleitoreiro.

2º passo:

O professor poderá elencar argumentos pró e contra o bolsa-família através de um debate feito pela turma. A proposta é que o professor redija no quadro os principais argumentos dos alunos, formando uma tabela comparativa.

3º passo:

Depois da tabela comparativa de argumentos ser exposta e discutida pela turma, o professor poderá separar a turma em dois grandes grupos que precisarão defender argumentos pró e contra o Bolsa-Família.

Aspectos pedagógicos

O objetivo é trabalhar a argumentação oral dos alunos, dando a eles elementos anteriores ao debate para poderem argumentar com base em conhecimentos adquiridos. A análise de gráficos e tabelas é uma competência cada vez mais exigida aos alunos nos exames externos. Nessa atividade, o professor poderá instigar seus estudantes a interpretar gráficos e tabelas que versam sobre política e economia durante a Era Lula/Dilma. Além disso, o professor poderá convidar o aluno a interpretar a charge e debater sobre uma polêmica que ronda o Bolsa-Família: seria ele um programa com fins eleitorais? Seria uma “bolsa-esmola”, como afirmam os seus críticos?

Seção 3 – O Brasil hoje

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem quer manter a ordem?	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojetor.	Análise e debate de texto acerca dos recentes desdobramentos dos protestos iniciados em maio de 2013 e o passado da presidente Dilma Rousseff, visando à reflexão acerca da legitimidade das manifestações recentes.	Não é necessário dividir a turma.	80 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor deverá distribuir o material impresso ou projetar para os alunos.

Gravemente ferido por um rojão disparado em uma manifestação no dia 06/02/2014, o cinegrafista Santiago de Andrade teve morte cerebral anunciada no dia 10/02/2014. Em resposta ao ocorrido, a presidente Dilma Rousseff escreveu no seu perfil oficial no *twitter*:

“(…) Não é admissível que os protestos democráticos sejam desvirtuados por quem não tem respeito por vidas humanas. A liberdade de manifestação é um princípio fundamental da democracia e jamais pode ser usada para matar, ferir, agredir e ameaçar vidas humanas, nem depredar patrimônio público ou privado (…)”.

(Adaptado de: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/02/dilma-diz-que-morte-de-cinegrafista-revolta-e-manda-pf-ajudar-apurar.html>)

2º passo:

O professor deverá destacar, tal como estudado na Unidade 8 deste módulo, que a própria presidente tem um passado envolvendo militância em grupos armados contra a ditadura civil-militar.

3º passo:

A partir do conteúdo presente no material do aluno e nas fontes destacadas, o professor deverá indagar o aluno acerca de alguns pontos, como, por exemplo:

1. O que torna a luta da presidente Dilma, durante sua época de guerrilheira, legítima, e a dos movimentos sociais recentes um crime? Justifique.
2. Alguns críticos do governo do PT os chamam de socialistas, por causa dos seus programas sociais. Olhe no dicionário a definição de socialista e responda se você concorda que esta definição se aplica ao governo do PT. Justifique sua resposta.
3. Você já participou de alguma passeata? O que você acha destes protestos que têm acontecido desde junho de 2013?

Aspectos pedagógicos

A intenção do debate é convidar/estimular os alunos a refletirem sobre os recentes protestos, seus impactos e, principalmente, os discursos gerados sobre os mesmos. Importante: Mantenha o anonimato das opiniões dos alunos. Leia, mas sem dizer quem escreveu ou sem perguntar. Deixe que eles se manifestem. Você pode, também, selecionar algumas opiniões e escrever no quadro para começar, caso ache oportuno.

Seção 3 – O Brasil hoje

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Vem pra rua?	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojektor.	Análise e debate de textos sobre o Brasil de hoje.	Não é necessário dividir a turma.	20-45 minutos

Aspectos operacionais

1º passo: O professor deverá distribuir o material impresso ou projetar para os alunos.

Texto 1

“Um fenômeno curioso está acontecendo no Brasil. Desde junho do ano passado, uma parte considerável dos manifestantes que saem às ruas para protestar contra a Copa, o governo, os médicos cubanos, o preço do metrô e das passagens de ônibus ou para apoiar os protestos anticorrupção não são estudantes de esquerda nem mesmo arruaceiros. São pessoas que pertencem à elite econômica, social e cultural do país. Vários são declaradamente de direita e saem às ruas para dar vazão a uma revolta de privilegiados, pois sentem-se ameaçados pelas políticas sociais e distributivistas da era Lula e Dilma. São os que se incomodam com a presença nos aeroportos de “gente com cara de rodoviária”, como sintetizou uma senhora numa fila em Cumbica. (...)”

Fonte: <http://www.domtotal.com/noticias/detalhes.php?notId=719590>

Texto 2

“O episódio citado acima refere-se a um recente incidente onde uma “professora-doutora da universidade da elite do Rio de Janeiro fotografa homem de bermuda e camiseta regata que vislumbrou no Santos-Dumont, e estampa-o no Facebook, sob a indagação: “Aeroporto ou rodoviária?”. (...)”

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,aeroporto-ou-rodoviaria,1128612,0.htm>

2º passo: A partir dos fatos acima, o aluno deverá responder às seguintes questões:

1. O que você acha que poderia ter gerado esse receio das elites. Por que pessoas de baixa renda, tendo acesso a privilégios similares, poderiam gerar uma reação deste tipo?
2. Você concorda com a afirmação do autor, de que os protestos que acontecem desde junho de 2013 estão ganhando adesão das elites? Justifique.

3. Você concorda que, desde o governo Lula, vêm ocorrendo ganhos para as classes populares? Neste período, você diria que teve mais perdas ou ganhos? Eles estariam relacionados a estas políticas? Justifique suas respostas.

Aspectos pedagógicos

Seria interessante que o professor falasse um pouco, antes das atividades, sobre a ascensão da classe C. Outro procedimento importante é lembrar aos alunos, os papéis que as elites e os segmentos médios tiveram na ascensão dos sistemas fascistas, durante o Entre Guerras. O propósito é os alunos analisarem, a partir de suas respostas, como funciona a dinâmica social em seu dia a dia.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Petróleo: o óleo da máquina do Estado.	<i>Datashow</i> ou imagens impressas.	Reflexão a partir de diferentes produções, retratando as consequências políticas e ecológicas de nossa dependência do petróleo.	Não é necessário dividir a turma.	80 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor exibirá o trecho de filme *Mad Max 2: A caçada continua* (1:54 – 4:05 min), que aborda a questão do petróleo, e mostrará uma charge que trata sobre o tema na Síria atual.

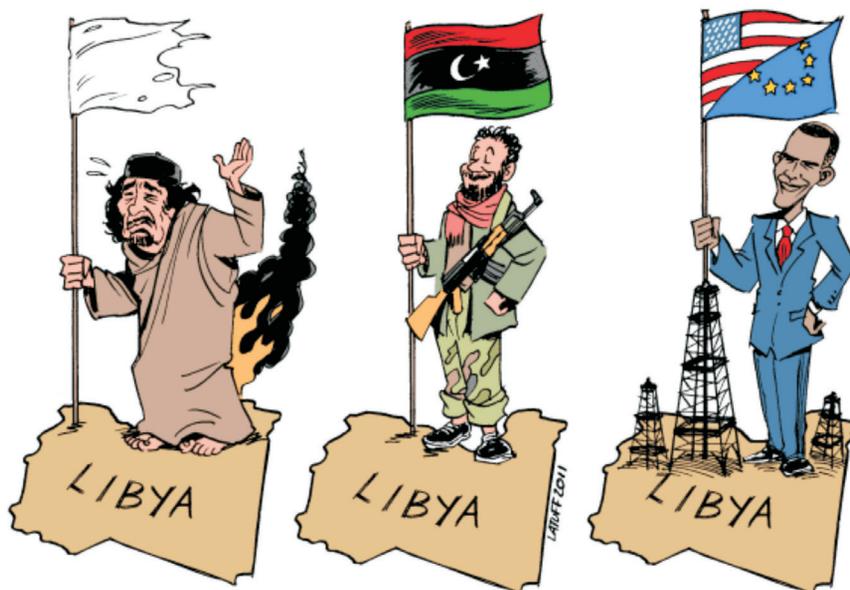
Sobre o filme e a charge:

Dizem que a arte imita a vida. Com certeza, a nossa dependência de combustíveis fósseis, como o petróleo, tem mexido muito com o imaginário da indústria de entretenimento nos últimos quarenta anos. Um dos exemplos mais antigos é o filme *Mad Max 2* (1981), um dos primeiros grandes sucessos do ator australiano Mel Gibson. Neste filme, Gibson faz um ex-policia numa terra pós-apocalíptica onde o que acabou com a civilização não foi uma guerra nuclear (lugar comum na época), mas uma falta de combustíveis generalizada.

(Adaptado de: http://pt.wikipedia.org/wiki/Mad_Max_2)

Sobre a charge:

Cartunista e ativista político, Carlos Latuff é um ilustrador que constantemente usa sua arte para denunciar e protestar. Segue uma charge sua sobre a guerra civil na Síria e a postura do presidente norte-americano Barack Obama.



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Futuro_da_L%C3%ADbia.gif – Carlos Latuff

2º passo:

Apresentados os filmes e imagens, proponha para os alunos as seguintes questões:

1. Sendo o petróleo um combustível regulado pelo mercado internacional, que vantagens e desvantagens isso pode trazer para o Brasil?
2. Por que, mesmo sabendo dos efeitos danosos ao meio ambiente, governos e empresas continuam priorizando o petróleo como fonte de energia?
3. Que semelhanças você vê entre o trecho do filme e a abordagem de Latuff nas charges?
4. Releia, na Seção 1.1, a parte sobre a crise de petróleo da década de 1970; reflita e responda: O petróleo tem força política? Por quê? Quais suas consequências?
5. Sabendo que, recentemente, o Brasil descobriu reservas de petróleo em alta profundidade (a chamada camada do pré-sal) e tem sido alvo de protestos políticos pelas mais variadas razões (aumento das passagens, má gestão de serviços públicos, discordância de investimentos na Copa, etc.), acha que seria possível haver uma intervenção americana aqui, caso os protestos saíssem de controle? Por quê?

Aspectos pedagógicos

O filme e a imagem anteriormente listados devem servir como base para a reflexão e o debate sobre como, às vezes, certas questões do “mundo real” são inspirações para a criação artística, bem como discutir a importância política e econômica do petróleo.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma nova classe trabalhadora brasileira.	Material impresso, <i>datashow</i> ou retroprojetor.	Análise de texto e gráficos acerca do crescimento da importância econômica da classe C.	Não é necessário dividir a turma	30-45 minutos.

Aspectos operacionais

1º passo:

O professor deverá distribuir o material impresso ou projetar para os alunos.

Texto 1

“Estudos, pesquisas e análises mostram que houve uma mudança profunda na composição da sociedade brasileira, graças aos programas governamentais de transferência da renda, inclusão social e erradicação da pobreza, a política econômica de garantia do emprego e elevação do salário-mínimo, a recuperação de parte dos direitos sociais das classes populares (sobretudo alimentação, saúde, educação e moradia), a articulação entre esses programas e o princípio do desenvolvimento sustentável e aos primeiros passos de uma reforma agrária que permita as populações do campo não recorrer à migração forçada em direção aos centros urbanos.

De modo geral, utilizando a classificação dos institutos de pesquisa de mercado e da sociologia, costuma-se organizar a sociedade numa pirâmide seccionada em classes designadas como A, B, C, D e E, tomando como critério a renda, a propriedade de bens imóveis e móveis, a escolaridade e a ocupação ou profissão. Por esse critério, chegou-se à conclusão de que, entre 2003 e 2011, as classes D e E diminuíram consideravelmente, passando de 96,2 milhões de

peças a 63,5 milhões; já no topo da pirâmide, houve crescimento das classes A e B, que passaram de 13,3 milhões de pessoas a 22,5 milhões. A expansão verdadeiramente espetacular, contudo, ocorreu na classe C, que passou de 65,8 milhões de pessoas a 105,4 milhões. Essa expansão tem levado a afirmação de que cresceu a classe média brasileira, ou melhor, de que teria surgido uma nova classe média no país.”

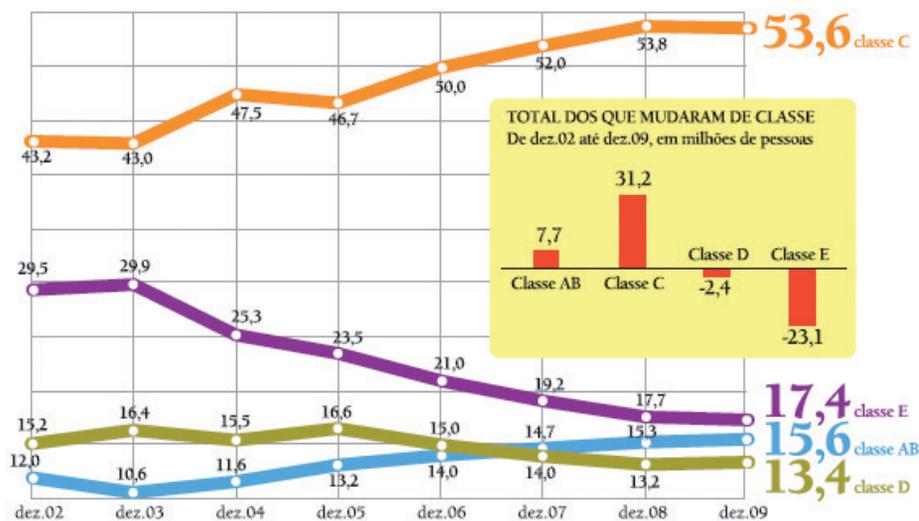
(Fonte: CHAUI, Marilena. Uma nova classe trabalhadora brasileira. In: SADER, Emir (org). *Lula e Dilma: dez anos de governos pós-neoliberais no Brasil*. Rio de Janeiro: FLACSO, 2013, pp. 123-133)

2º passo:

Exibição ou consulta aos dados; exercício do material do aluno:

Gráfico

No gráfico a seguir, estão representadas mudanças no perfil socioeconômico da população brasileira entre 2002 e 2009.



Adaptado de *Folha de S. Paulo*, 18/04/2010

Fonte: http://www.revista.vestibular.uerj.br/lib/spaw2/uploads/images/2011_1ex_55.PNG

3º passo:

Após a leitura do texto e análise dos dados, os alunos deverão responder à seguinte questão: à qual mudança mais significativa o Brasil assistiu, em termos sociais, durante a Era Lula?

Aspectos pedagógicos

O objetivo desta atividade é que o aluno identifique uma mudança na estrutura social brasileira, com o crescimento da classe C, fato que tem levado à afirmação da existência de uma nova classe média.